



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Biblioteca e cultura: entrelaçando livros, leitura e leitores/as

Maria Aurora Neta (PQ)* maria.aurora@ueg.br, Adryana Enjulina da Silva, Carlos Daniel Vieira de Almeida, Elizama Rosa de Moraes, Greiciene Oliveira de Souza, José Geraldo de Oliveira Brito, Maressa Guerra Guimarães, Nikita Almeida Rodrigues, Samuel Rodrigues da Silva, Sarah Pereira Gomes. UEG Campus Oeste – São Luís de Montes Belos.

Resumo: Este projeto traz para a cena educacional a relação existente entre biblioteca, leitura, ensino aprendizagem e formação leitora. Evidenciar esta relação, no âmbito da escola, possibilita ressignificar a biblioteca naquilo que ela tem para oferecer enquanto espaço de acesso, incentivo e de fomento à práticas de leitura, o que faz dela importante meio na formação educacional e cultural dos/as estudantes. Pesquisas acerca da importância da biblioteca como lugar de memória, história, informação e de apropriação e fruição de saberes têm sido feitas por vários/as estudiosos/as, tanto no Brasil como no exterior, o que demonstra a potência criativa e criadora dos objetos que este lugar acolhe, guarda e conserva, quer sejam em forma de livros ou de qualquer outro material. A biblioteca escolar, que é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar, funciona como um centro de recursos educativos, integrada ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como um dos seus principais objetivos desenvolver, incentivar e fomentar a prática da leitura e a busca de informações e conhecimento junto à comunidade escolar. O trabalho realizado, a partir da biblioteca, deriva da importância do incentivo à leitura e do valor cultural de tudo que a esta prática se agrega enquanto elemento fundamental na formação leitora dos/as alunos/as, quer sejam crianças, adolescentes, jovens ou mesmo adultos.

Palavras-chave: Biblioteca escolar. Educação. Ensino. Aprendizagens. Sala de aula.

Introdução

A presença da biblioteca escolar está prevista na lei nº 12.244 de 24 de maio de 2010, que dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do país, bem como no Manifesto IFLA/UNESCO para biblioteca escolar, que entre outras coisas traz: “a biblioteca escolar (BE) habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



como cidadãos responsáveis”. A par disso e tendo em vista a importância da democratização e ressignificação de espaços que promovem interlocuções entre leitores/as, leituras e aprendizagens, no âmbito educacional, trazemos esta ação extensionista. Ressaltamos que o projeto busca contribuir com a integração da biblioteca escolar no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem, uma vez que ela reúne condições para complementar este processo formativo. Portanto, pode promover a formação de leitores, além de auxiliar os/as professores/as no desenvolvimento dos conteúdos educacionais, já que a leitura não se constitui como uma “matéria”, mas como prática social e cultural que perpassa todas as disciplinas e se estende para além dos domínios escolares. Desse modo, a biblioteca apresenta-se como um lugar de grande relevância para o desenvolvimento da atividade leitora e, para tal, necessita estar organizada, preparada para realizar de forma exitosa seu papel, isto feito para que este espaço não se torne tão somente um “depósito” de livros.

Material e Métodos

Como estratégia para a realização das atividades do projeto, num primeiro momento, foi feita a separação, a organização, a identificação e o registro do acervo literário da biblioteca da Escola Municipal IV de Outubro. Para fazer esta parte do trabalho, no que tange a identificação e registro do acervo, foram observadas as orientações prescritas no Caderno da Fundação Biblioteca Nacional – Departamento de Processos Técnicos e no material do Curso Técnico de Formação para os Funcionários da Educação (Profucionário) sobre Biblioteca Escolar. Tais documentos especificam o quê e como realizar o tratamento técnico do acervo. Outra estratégia, é a realização de uma pesquisa junto aos/às estudantes e professores/as



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



acerca da biblioteca, o que é feito por meio de um questionário com perguntas semiestruturadas e visa conhecer a percepção destes agrupamentos sobre o espaço da biblioteca da escola. Na sequência, a leitura das respostas obtidas, bem como a análise das respostas dadas. Isto feito tendo em vista planejar ações junto aos/as professores/as e estudantes que possibilitem a integração da biblioteca às atividades escolares desenvolvidas nas diferentes disciplinas, quais sejam vinculadas à leitura literária ou não literária, como também a outras práticas artísticas realizadas pelos/as professores/as. Outras estratégias usadas são rodas de conversas com alunos/as sobre leitura literária, séries e filmes, objetivando problematizar o olhar acerca destes objetos culturais e a relação deles com o que as bibliotecas guardam enquanto espaço de memória, história, informação e conhecimento e também com os conteúdos aprendidos em sala de aula.

Resultados e Discussão

Espera-se, com a realização do projeto em tela, ressignificar a biblioteca como instituição social, no âmbito do processo de ensino e aprendizagem por meio da organização e dinamização da biblioteca da escola municipal IV de Outubro, evidenciando-a como espaço de produção de conhecimento, formação cultural e educacional. Ainda, mobilizar a comunidade escolar para a valorização da biblioteca como mais um lugar de aprendizagens e como tal seja integrada às atividades escolares quer sejam artísticas, culturais ou relacionadas às disciplinas curriculares.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

A consciência de que se instala no contexto brasileiro um retrocesso em termos sociais, culturais, educacionais e políticos motiva a construção de práticas de resistência frente a esta situação. Sendo assim, compreende-se que propor e desenvolver atividades que entrelaçam educação, cultura, leitura e biblioteca são formas que podem contribuir para problematizar e transmutar esta realidade, isto feito porque a leitura é uma prática cultural encarnada em gestos; é elemento de democracia cultural e objeto de inclusão social, e considerando a coexistência de três formas de produção, transcrição e transmissão de texto que são: a mão, a impressa e a eletrônica ampliam-se as possibilidades de enriquecimento do processo de ensino e aprendizagem e a formação leitora dos/as estudantes. Nesse sentido, a prática da leitura passa fundamentalmente pela biblioteca, a qual se torna um espaço essencial para a efetivação de diferentes atividades de leiturização.





IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Agradecimentos

Agradecemos aos alunos e alunas do curso de letras e pedagogia, pois a colaboração deles/as é fundamental para a concretização desta proposta. À gestão da Escola Municipal IV de Outubro pela acolhida ao projeto, à gestão do Câmpus Oeste e à Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Estudantis pela oportunidade de realizar este projeto, contribuindo assim com a formação leitora das crianças e adolescentes que estudam nesta escola.

Referências

ABREU, M. **Leitura, história e história da leitura**. In: ABREU, Márcia (Org.). São Paulo: Fapesp, 2007.

BIBLIOTECA PÚBLICA: **Princípios e Diretrizes**: Fundação Biblioteca Nacional - Coordenadoria do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Dep. de Processos Técnicos, 2000.

CAMPELLO, B. (Coord.). **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento**: Parâmetros para bibliotecas escolar. Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação, Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

CHARTIER, R. **A Aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1999.

MANIFESTO IFLA/UNESCO PARA BIBLIOTECA ESCOLAR. Disponível em:
<https://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-manifesto-pt-brazil.pdf>

PIMENTEL, G. **Biblioteca Escolar**: curso técnico de formação para funcionários da educação. Brasília: Universidade de Brasília, 2007.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA - **Casa Civil**. Lei 12.244 de 24 de maio de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2010/lei/l12244.htm



BIBLIOTECA HUMANA - "lendo" memórias, lemos vidas

Fernanda Daniela Paiva (IC)*, Vera Lúcia Alves Mendes Paganini (PQ)¹

Resumo: Este projeto consiste na criação de uma “biblioteca ambulante”, não de livros, mas de gente. Uma biblioteca em que o produto a ser emprestado não são livros, são pessoas. As pessoas que compõem o acervo da biblioteca, na forma de voluntárias, estarão disponíveis a empréstimo durante 60 minutos em apresentação virtual. Serão locadas para contarem a história da sua vida ou para fazer alguma narrativa específica que seja da escolha do leitor, cujo arquivo poderá ser emprestado a entidades, unidades escolares e afins para ser utilizado de acordo com os interesses e necessidades do locatário. Mas, como nos livros, cada voluntário indicará sobre qual tema é a sua “capacidade narrativa” ou “verve poética”. Assim, o leitor, quando buscar o empréstimo, será direcionado para o conteúdo de seu interesse facilmente. Espera-se, sobretudo, que, por meio desta ação de extensão, a comunidade interna e externa seja capaz de relacionar conhecimentos baseados na prática educacional e na perspectiva de pesquisas que instituem um diálogo entre Universidade e Comunidade visando à divulgação da cultura geral e das tradições goianas.

Palavras-chave: Cultura. Literatura. Biblioteca virtual. Universidade. Comunidade.

Introdução

Nas leituras diárias de noticiários, deparei-me com uma ideia genial! Uma manchete de periódico da internet dizia que na Dinamarca inaugurou-se uma biblioteca diferente de todas que já existem. Ao invés de tomar de empréstimo livros, os leitores podem pedir o empréstimo de pessoas. Isso mesmo! Pessoas! Podem locar por 30 minutos uma pessoa para ouvir a história da sua vida ou outras histórias que o emprestado se dispuser a contar. Ideia, no mínimo, muito original. Então resolvi “copiar” a iniciativa e este projeto visa a criar na UEG-UnU-Inhumas uma réplica dessa prática. Parafraseando Mia Couto, “Cada homem é uma raça” e pode sempre

¹ fernanda.daniela.paiva@gmail.com - Universidade Estadual de Goiás – Unidade de Inhumas



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



contribuir com o nosso aprendizado cotidiano; e parafraseando Shakespeare, há algo no reino da Dinamarca que não tem nada de podre e pode nos contagiar!

Para isso, contamos com o apoio da comunidade e de acadêmicos interessados em participar, como recursos e material humano. Os voluntários compõem os nossos “livros ambulantes” durante um período pré-determinado em que poderá ser combinada, a cada etapa, a continuidade ou não da participação.

Material e Métodos

O projeto BIBLIOTECA HUMANA - "lendo" memórias, lemos vidas envolve várias atividades, entre elas sessões realizadas periodicamente (funciona durante 3 dias da semana – terça-feira, quarta-feira e quinta-feira) em que os nossos “livros ambulantes” se disponibilizam, na forma de “locação prévia” a ceder 60 minutos do seu tempo para enriquecer a nossa comunidade com sua história e/ou com outras histórias que achar importante divulgar.

O público alvo é o leitor em geral, mais especialmente os leitores acadêmicos ou os leitores de escolas públicas (alunos e professores) como uma forma de disseminar, valorizar e respeitar a nossa cultura, os nossos costumes, o nosso modo de ser. Também como uma forma de conhecermos outras culturas, outros povos, outros mundos. Estas atividades podem ser sintetizadas, metodologicamente, com as seguintes etapas:

I – Estudo bibliográfico sobre cultura popular, memória (individual e coletiva), história oral, literatura de cordel, formas simples e formas artísticas entre outras leituras para aprimoramento da percepção de cultura, memória e linguagem de modo geral;

II - Levantamento das possibilidades culturais das comunidades que compõem a clientela da Unidade de Inhumas e região;



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



III – Investigação via mídias sociais sobre os interesses culturais e sociais dos acadêmicos e comunidade em geral;

IV – Convite aos acadêmicos e representantes das comunidades a participarem como palestrantes, comunicadores e/ou relatores das histórias e experiências de vida;

V – Seleção de um participante por bimestre para um evento coletivo, durante os encontros ordinários do projeto, transmitido pela UEG-TV. Os habituais são transmitidos pelas mídias sociais disponíveis na Unidade Universitária de Inhumas (YouTube e/ou Instagram).

Resultados e Discussão

A divulgação de memórias, histórias de vida e outras manifestações culturais, leva à comunidade acadêmica e comunidade externa em geral o conhecimento (reconhecimento) das nossas tradições e dos valores de vida dos participantes. Tanto os que contribuem com a sua experiência quanto os que buscam o conhecimento por meio da Biblioteca Humana. Durante o desenvolvimento do projeto, estamos vivenciando experiências novas e temos o acompanhamento da Coordenação Setorial do Curso de Letras que, por sua vez, tem acesso e disponibilização em seus arquivos, dos resultados das ações executadas no dia a dia da evolução dos trabalhos. Os instrumentos utilizados para detalhar as ações do projeto são: os relatórios, gravação de vídeos, fotos e declarações dos usuários sobre a proposta realizada. Por meio de relatório mensal e contínuo, está sendo avaliada a frequência, a participação e o aproveitamento dos conteúdos. Realiza-se também a elaboração individual e em grupos de trabalhos orientados para exposição, apresentações e performances em eventos acadêmicos e sociais na comunidade. Ao final de cada bimestre são analisados os textos produzidos a partir das narrativas dos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



colaboradores para comporem o acervo da Biblioteca Humana na Unidade de Inhumas, cujas ações são avaliadas pelos convidados e pelos participantes, bem como pelo coordenador do projeto. Assim, o acompanhamento poderá ocorrer tanto pela PrE e Coordenação Setorial, quanto pelos membros participantes e beneficiados pelo projeto. Os resultados são demonstrados por meio dos comentários feitos pelos usuários da biblioteca humana e pela comunidade com a participação tanto como ouvinte quanto como palestrantes.

Considerações Finais

Este projeto de extensão se baseia principalmente na criação de relações pessoais que uma rede de conhecimentos pode produzir. Se antes da pandemia os números por trás de problemas como depressão e ansiedade já eram preocupantes, hoje eles devem ser tratados com atenção redobrada. A conexão e a comunicação fazem parte dos cuidados que devemos ter com quem convivemos e com quem trabalhamos. É por isso que, cada vez mais, a relação com o outro, que nem sempre pode ser presencial, ganhou um destaque especial.

Sendo assim, entendemos que a comunicação não deve ser vista apenas como transmissão de informações, mas sim como um processo de produção e ressignificação de sentidos sociais, baseada na concepção defendida pelo linguista russo Mikhail Bakhtin (2003), que propõe o conceito de “polifonia”, ou seja, que a comunicação não deveria ser vista apenas como a transmissão de informações.

Acreditamos, como esse autor, que a comunicação deve ser considerada como um processo de produção de sentidos sociais, enquanto relações interculturais. E foi com esse pensamento que decidimos contribuir da forma que podemos, oferecendo os recursos que temos. E com essa ideia nasceu o Projeto BIBLIOTECA HUMANA:



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



“lendo” memórias, lemos vidas, que esperamos ser significativo à sociedade à qual pertencemos.

Agradecimentos

Os nossos agradecimentos aos organizadores do CEPE, pela oportunidade de divulgação; à Unidade Universitária de Inhumas, na pessoa do Coordenador Geral, Professor Cleumar de Oliveira Moreira; a todos os participantes do Projeto, tanto os que o tornam possível (acadêmicos, professores, palestrantes) quanto aos ouvintes que nos honram com a sua presença, embora virtual, extremamente necessária. A todos os envolvidos direta ou indiretamente, a nossa gratidão.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

BITTENCOURT, Circe M. Fernandes. *Ensino de História fundamentos e métodos*. São Paulo: Cortez, 2012

BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Paulo Freire: a educação, a cultura e a universidade. Memória de uma história de cinquenta anos atrás. *EJA em Debate*. Florianópolis, ano 3, n. 4, jul. 2014

FREIRE, Paulo. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2003.

GULLAR, Ferreira. Cultura popular. In: FÁVERO, O. (Org.). *Cultura popular, educação popular: memória dos anos 60*. Rio de Janeiro: Graal, 1983.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



HALBWACHS, Maurice. *Memória coletiva*. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais LTDA. 1990.

KOSELLECK, Reinhart. *Futuro Passado – contribuição à semântica dos tempos históricos*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006 [original: 1979].

LE GOFF, Jacques. Memória. in *Memória e História*. Campinas-SP: Unicamp, 1990.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 3. ed. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2012.

PINHEIRO, Ana Virginia. História, Memória e Patrimônio: convergências para o futuro dos acervos especiais. In: VIEIRA, Brunno V G.; ALVES, Ana Paula Meneses (Org.). *Acervos especiais: memórias e diálogos*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. p. 33-44. Disponível em: <https://www.fclar.unesp.br/Home/Instituicao/Administracao/DivisaoTecnicaAcademica/ApoioaoEnsino/LaboratorioEditorial/colecao-memoria-da-fcl-n9.pdf>. Acesso em: 20 abril. 2022.



Comunicação, Extensão e Divulgação Científica: considerações sobre o InformaQUI – Informativo do Câmpus Sudoeste da UEG

Victória Maria Lira Rocha (PQ)*, vicctorialira@gmail.com, Anderson Braga do Carmo (PQ).

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Setor Hélio Leão, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: O InformaQUI é um periódico mensal do Câmpus Sudoeste da UEG, que tem o objetivo de estabelecer um diálogo entre a universidade e a comunidade externa, compartilhando as ações universitárias de ensino, pesquisa e extensão. Sua publicação tem o propósito de ser uma fonte de divulgação científica confiável e de projeção universitária. Ademais, ao integrar alunos da graduação em Letras, o informativo visa a promover uma experiência formativa na área de Comunicação Social, na qual este profissional poderá atuar futuramente como editor, revisor ou jornalista. Busca-se também constituir um jornal que apresente caráter interdisciplinar e que integre diferentes tipos de gêneros discursivos das esferas jornalística e científica, o que contribui para o desenvolvimento do letramento crítico, científico e comunicacional dos seus leitores e autores. Por meio de reuniões mensais, seus editores e escritores estabelecem quais assuntos são mais pertinentes para a comunidade externa, compartilhando saberes que serão fundamentais para o desenvolvimento do cotidiano social.

Palavras-chave: Informação. Gêneros Jornalísticos. Extensão. Divulgação Universitária. Letramento.

Introdução

O InformaQUI tem o propósito de estabelecer um diálogo entre a universidade e a comunidade externa, compartilhando as ações de ensino, pesquisa e extensão que são desenvolvidas por aquela. A iniciativa justifica-se pelo fato de poucas pessoas terem acesso às atividades que são desenvolvidas na UEG, como cursos, eventos, projetos e várias outras ações, por falta de haver muitas vezes comunicação entre as partes. Assim, o InformaQUI é a possibilidade de estreitar estas lacunas, estabelecendo-se na cidade de Quirinópolis como um fonte de divulgação científica confiável e de projeção universitária. Ademais, ao integrar



alunos da graduação em Letras, o informativo visa a promover uma experiência formativa na área de Comunicação Social, na qual este profissional poderá atuar futuramente como editor, revisor ou jornalista. Busca-se também constituir um jornal que apresente caráter interdisciplinar e que integre diferentes tipos de gêneros discursivos das esferas jornalística e científica, o que contribui para o desenvolvimento do letramento crítico, científico e comunicacional dos seus leitores e autores.

Nesse sentido, os objetivos do informativo são: a) promover, em ambiente digital, um espaço de reflexão e divulgação da pesquisa, do ensino e da extensão para a comunidade externa da UEG; b) estreitar os laços entre a universidade e a comunidade por meio da publicação e divulgação do periódico; c) apresentar perspectivas de trabalho com a linguagem na esfera jornalística, por meio da produção dos mais variados gêneros deste campo discursivo; e d) desenvolver o letramento crítico, científico e comunicacional dos seus leitores e autores.

Material e Métodos

Dentro de uma proposta dialógica e sociointeracionista de linguagem, o periódico mobiliza gêneros jornalísticos diversos, como notícia, entrevista, charge, reportagem, artigo de opinião e editorial para a produção dos números do jornal. Assim, consideramos os conhecimentos de Alves Filho (2011) e Veloso (2012) para as reflexões relacionadas à linha editorial de cada número. Ademais, compreende-se que tal perspectiva contribui para o desenvolvimento das metas e concretização dos objetivos do periódico.

Para o desenvolvimento do projeto editorial, realizam-se mensalmente reuniões para discussões de textos, debate de pautas e distribuição do trabalho de produção textual e editorial. Após isso, os autores (associados ao InformaQUI ou convidados) produzem os textos que compõem cada número. Então, os textos passam pela avaliação e correção linguística dos editores e de uma comissão



avaliadora. Por fim, os editores organizam cada número do periódico, que é sempre publicado no site do câmpus.

Resultados e Discussão

Segue, como exemplo, uma imagem do primeiro número do informativo, publicado no mês de setembro de 2022:



A proposta interdisciplinar, abarcando diferentes tipos de gêneros discursivos, além de tornar o informativo mais democrático e dinâmico, trabalha a autoria dos alunos que o integra. Assim, o trabalho na comissão de redação e de editoração do informativo possibilita uma formação completa aos participantes da iniciativa e que intentam ingressar no mercado de trabalho na área de Comunicação Social.



Todo o processo de divulgação e publicação do InformaQUI foi e é realizado em ambiente digital, pois, utilizamos flyers, para divulgarmos a publicação dos números do periódico, e o site do câmpus para hospedar o Informativo. Desse modo, a partir da sua circulação no ciberespaço, vemos que a iniciativa também tem contribuído com a popularização da ciência e o acesso à informação correta e de qualidade sobre temáticas atuais.

Verificamos que o diálogo entre a comunidade externa e a universidade fez com que houvesse maior valorização acerca da pesquisa local e a promoção da educação, da cultura e da ciência, agregando valor tanto ao câmpus, quanto à cidade. Nessa linha, o *InformaQUI* serve também como documento histórico para que futuros projetos e estudos possam se embasar, sendo de grande valor acadêmico e social.

Considerações Finais

A partir da realização da iniciativa, buscou-se: informar a sociedade em geral sobre as possibilidades de acesso às ações universitárias, como cursos, eventos e projetos; oferecer conhecimento instrumental e teórico aos participantes do jornal e prepará-los para desempenharem ações de produção escrita e de divulgação comunicacional; e contribuir com o desenvolvimento do letramento crítico, científico e comunicacional dos seus leitores e autores.

Referências

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e cartas de leitor no



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011.

VELOSO, Renato dos Santos. **Tecnologias da informação e da comunicação:**
Desafios e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2012.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Decolonialidade na linguística aplicada em Goiás: análise de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* – nível Doutorado

Pablynne Novais Vieira dos Santos¹ (IC)*, Ana Luísa Carvalho Rodrigues (PQ), Viviane Pires Viana Silvestre (PQ)

1 Av. Juscelino Kubitschek, 146 - Jundiaí, Anápolis - GO, 75110-390 (UEG - UnU Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas - Nelson de Abreu Júnior). *blynneblynneovais@gmail.com

Resumo: Neste trabalho, apresentamos um recorte da pesquisa de iniciação científica “Decolonialidade na linguística aplicada: levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás”, com foco na análise dos resumos das teses de Doutorado encontradas no levantamento bibliográfico realizado na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD). Nas discussões, trazemos informações acerca das teses e destacamos as colonialidades, esforços decoloniais (SILVESTRE, 2016), tensões e/ou desestabilizações discutidas nas pesquisas mapeadas. Acreditamos que, além de gerar fortalecimento para a comunidade acadêmica da região centro-oeste, esta pesquisa contribui para desinvisibilizar os esforços decoloniais dos estudos goianos.

Palavras-chave: Decolonialidade. Linguística aplicada. Goiás. *Stricto sensu*

Introdução

Atrelado ao projeto de pesquisa “Linguística aplicada crítica e decolonialidade: praxiologias em educação linguística e formação de professoras/es de línguas em Goiás”, coordenado pela profa. Dra. Viviane Pires Viana Silvestre entre 2020 e 2022, foi desenvolvido o plano de trabalho de iniciação científica intitulado “Decolonialidade na linguística aplicada: levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás”, no período de agosto de 2021 a março de 2022 sob responsabilidade da segunda autora deste texto e de abril a julho de 2022 pela primeira autora. Neste trabalho, apresentamos um recorte dessa pesquisa de iniciação científica, com foco na análise dos resumos das teses de Doutorado



encontradas no levantamento bibliográfico realizado.

Material e Métodos

Sob o aporte metodológico da pesquisa bibliográfica qualitativo-interpretativista, foi realizado um levantamento na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) referente a quatro programas de pós-graduação stricto sensu: PPG-IELT (UEG UnU Anápolis – Nelson de Abreu Júnior - CSEH), POSLLI (UEG, Campus Cora Coralina), PPGLL (UFG) e PPGEL (UFCat). Foram investigados e observados os trabalhos acadêmicos realizados nesses quatro programas de pós-graduação, com enfoque em educação linguística e/ou formação de professores/as de línguas, que discutem decolonialidade em seu fundamento. As buscas na BDTD ocorreram no período de julho de 2021 a março de 2022, tendo como foco os seguintes termos de busca: decolonial, descolonial, decolonialidade, descolonialidade, colonial, colonização, decolonização, descolonização, de(s)colonização, de-colonialidade, de(s)colonial, (de)colonial, (de)colonialidade, de(s)colonialidade, (des)colonial, de-colonial e des-colonial.

Resultados e Discussão

Os resultados detalhados do levantamento feito pode ser conferido em Rodrigues (2022). Trazemos nas duas tabelas a seguir uma síntese dos resultados encontrados nas teses de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás. Na tabela 1, trazemos informações acerca das teses e, na tabela 2, destacamos as colonialidades, esforços decoloniais (SILVESTRE, 2016), tensões e/ou desestabilizações discutidas nas pesquisas mapeadas.


Tabela 1 – Teses de Doutorado localizadas na busca

	Título	Autoria	Ano	Termo de busca	Orientação
1	Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas: teorizações construídas em uma experiência com o Pibid	SILVESTRE, Viviane Pires Viana	2016	Decolonial	PESSOA, Rosane Rocha
2	O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês	BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira	2018	Decolonial; Decolonialidade	PESSOA, Rosane Rocha
3	Letramentos queer na formação de professorxs de línguas: complicando e subvertendo identidades no fazer docente	URZÊDA-FREITAS, Marco Túlio de	2018	Decolonial; Decolonialidade	PESSOA, Rosane Rocha
4	A prova de redação do Enem: manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual	DERING, Renato de Oliveira	2021	Decolonial; Decolonialidade	REZENDE, Tânia Ferreira
5	Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa: sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública	ROSA-DA-SILVA, Valéria	2021	Decolonial; Decolonialidade	PESSOA, Rosane Rocha

Tabela 2 – Síntese das colonialidades, esforços decoloniais, tensões e/ou desestabilizações focalizadas nas teses de Doutorado

	Objetivo(s)	Colonialidades, esforços decoloniais, tensões e/ou desestabilizações
1	Investigar o potencial de formação crítica e colaborativa de professores/as de línguas possibilitada pelo contexto do Pibid (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência)	Esforços decoloniais: hierarquia horizontal, espaços de fala e agência docente
2	Problematizar a estrutura do estágio e discutir os principais desafios enfrentados no estágio de inglês; problematizar as relações interpessoais construídas durante o estágio por esses/as participantes; discutir as possibilidades de resignificação tanto da estrutura quanto das relações interpessoais do estágio.	Colonialidades no estágio: relações interpessoais - falta de interação que caracteriza o estágio, hierarquização que separa professores/as, com base no local em que atuam, tipo de relação vivenciada dentro da própria universidade; estágio planejado na universidade, sem negociação com a escola.
3	Investigar os desdobramentos de uma experiência com letramentos <i>queer</i> no	Desestabilizações: “uma experiência de formação com letramentos <i>queer</i> oferece condições significativas para que xs



	campo da formação de professorxs de línguas.	professorxs se engajem na implementação de propostas que visem ao estranhamento do caráter eurocêntrico, binário e colonial do letramento escolar oficial, criando novos repertórios e novas performances para o fazer docente no ensino de línguas”.
4	Elucidar como o Enem promove a manutenção de um modelo educacional eurocêntrico e destoante das diferentes realidades brasileiras, fixando uma colonialidade do ensino por meio da concepção grafologocêntrica.	Tensão: “A redação do Enem é, por assim ser, um projeto para manter a colonialidade, autenticada pelo letramento escolarizado que, por sua vez, continua promovendo o fracasso escolar”.
5	Discutir sobre os movimentos decoloniais que buscamos realizar, problematizando os sentidos construídos pelos/as agentes da pesquisa acerca dessa experiência, bem como as tensões e os conflitos inerentes a esse processo.	Decolonialidade no estágio: “reconhecer a necessidade de construirmos relações mais circulares com os/as agentes da escola pública de educação básica, ponto de chegada e de partida de nossos cursos de formação docente”.

Considerações Finais

Acreditamos que, além de gerar fortalecimento para a comunidade acadêmica da região centro-oeste, esta pesquisa contribui para desinvisibilizar os esforços decoloniais dos estudos goianos.

Agradecimentos

Ao CNPq pela bolsa de Iniciação Científica concedida para a realização desta pesquisa.

Referências

BORELLI, Julma Dalva Vilarinho Pereira. **O estágio e o desafio decolonial: (des)construindo sentidos sobre a formação de professores/as de inglês**. 2018. 222 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



DERING, Renato de Oliveira. **A prova de redação do Enem:** manutenção da colonialidade por meio do ensino de produção textual. 2021. 220 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

RODRIGUES, Ana Luísa Carvalho; SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Decolonialidade na linguística aplicada:** levantamento de pesquisas na pós-graduação *stricto sensu* em instituições públicas de Goiás. Trabalho de conclusão (Curso de Letras) - Universidade Estadual de Goiás, Anápolis, 2022.

ROSA-DA-SILVA, Valéria. **Movimentos decoloniais no estágio de língua inglesa:** sentidos outros coconstruídos nas vivências em uma escola pública. 262f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021.

SILVESTRE, Viviane Pires Viana. **Práticas problematizadoras e de(s)coloniais na formação de professores/as de línguas:** teorizações construídas em uma experiência com o Pibid. 2016. 239 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2016.

URZÊDA FREITAS, Marco Túlio de. **Letramentos queer na formação de professorxs de línguas:** complicando e subvertendo identidades no fazer docente. 2018. 283 f. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2018.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Do Chronos à crônica – um relato de experiência sobre o clube da leitura no Centro de idiomas da UEG – Câmpus sudoeste (sede em Quirinópolis)

Zilda Dourado Pinheiro^{*1} (PQ), Ana Júlia Oliveira Vilela (IC)², Andressa Cristina Correa Silva ³(IC)

Curso de Letras da UEG – Câmpus Sudoeste.

Resumo: o objetivo desse trabalho é o de apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento do curso de extensão “Do Chronos à crônica – um clube da leitura” no Centro de Idiomas da UEG – Câmpus sudoeste, na modalidade on-line, durante o semestre de 2022/1. A aporte teórico foi baseado em Anjos Pinto (2013), Candido (2011) e Cosson (2014). A metodologia empregada foi a da sequência didática do letramento literário, conforme Cosson (2014), de modo que o clube se desenvolveu por meio de encontros semanais pelo Google meet para a leitura e discussão de crônicas de autores clássicos e contemporâneos. O resultado do curso foi a uma sequência de vídeos produzidos pelos participantes do clube e postados no Instagram. O seu formato on-line também ampliou as possibilidades de atuação, ao atrair participantes de vários câmpus da UEG e de outras Instituições de ensino. Assim, esse clube desenvolveu uma prática de leitura literária eficiente no ensino superior com o suporte do Centro de Idiomas do curso de Letras da UEG – Câmpus Sudoeste (sede em Quirinópolis).

Palavras-chave: Clube da leitura. Crônicas. Letramento literário. Curso de extensão.

¹ Docente do curso de Letras da UEG – Câmpus Sudeoste. Endereço: zilda.pinheiro@ueg.br

² Estudante do curso de Letras da UEG – Câmpus Sudoeste.

³ Estudante do curso de Letras da UEG – Câmpus Sudeoste.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Introdução

De acordo com Cândido (2011), o acesso à Literatura é um direito humano, pois a fruição dos livros literários promove uma profunda experiência imaginativa por parte do leitor. Essa experiência humaniza a pessoa porque as histórias literárias são compostas por situações, por emoções, por ideias e por reflexões sobre as diferentes facetas da vida humana aqui na terra. Essa humanização é fundamental para a formação de pessoas empáticas, críticas e engajadas na busca por um mundo mais igualitário em direitos. Desse modo, Cândido (2011) propõe o desenvolvimento de várias ações para incentivar à leitura literária nas pessoas. O clube de leitura se destaca dentro dessas ações, pois o encontro entre leitores é afetivo e o compartilhamento das experiências de leitura contribui para essa humanização. Isso posto, durante o semestre de 2022/1, o Centro de Idiomas da UEG – Câmpus sudoeste ofertou um clube de leitura para a leitura do gênero crônica. Trata-se do curso “Do Chronos à crônica – um clube da leitura”, na modalidade on-line, pelo Google meet. De acordo com Anjos Pinto (2013), a crônica é uma narrativa curta que se situa no limiar do Jornalismo com a Literatura, principalmente por sua característica de narrar o cotidiano e por causa da origem jornalística dos principais cronistas brasileiros. Esse gênero também é profícuo no incentivo à leitura, por ser bastante acessível às pessoas que ainda não são leitoras. Dessa maneira, durante os seus três meses de duração, os participantes do clube leram crônicas de autores clássicos e contemporâneos, tais como: Machado de Assis, Cidinha da Silva, Zeca Baleiro, Martha Medeiros, Clarice Lispector e Antônio Maria.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Material e Métodos

A metodologia utilizada para a execução do presente curso é a da Sequência didática do letramento literário, segundo Cosson (2014). Essa sequência é dividida em ações de motivação, introdução, leitura, interpretação, contextualização, expansão e socialização. Seguindo esse modelo, os alunos receberam semanalmente as crônicas por e-mail. Esses textos foram lidos e comentados durante as reuniões semanais, realizadas pelo Google meet, no meses de maio, de junho e de agosto. A curadoria foi realizada pela coordenadora do curso, Profa. Zilda Doruado, juntamente com as bolsistas e monitoras, Ana Júlia Oliveira Vilela e Andressa Cristina Correa Silva. Assim, os membros do clube discutiram aspectos do gênero literário crônica, da vida e da obra dos cronistas e dos aspectos temáticos abordados pelos textos.

Resultados e Discussão

O curso “Do Chronos à crônica – um clube da leitura” do Centro de Idiomas da UEG – Câmpus Sudoeste contou com a participação de pessoas de Quirinópolis, Goiânia, Porangatu e Iporá. O perfil dos alunos era de acadêmicos do curso de Letras do Câmpus Sudoeste - Sede em Quirinópolis, acadêmicos do curso de História do Câmpus Norte – Unidade universitária de Porangatu, acadêmicos do curso de Letras do Câmpus Oeste – Unidade universitária de Iporá e acadêmicos do curso de Letras do Instituto Federal de Goiás – Câmpus Goiânia. Essa diversidade geográfica mostra a capacidade agregadora do formato on-line para os cursos do Centro de Idiomas.

Durante as reuniões pelo Google meet, os alunos participaram das discussões, mostrando as suas perspectivas de leitura, instigadas pelas perguntas feita pela curadora e coordenadora do curso. Além dela, as monitoras também realizaram



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



curadoria de dois encontros. Por fim, como avaliação final do curso, os alunos produziram um vídeo, individualmente, apresentando a sua crônica favorita, dentre as lidas durante o clube. Ao final do curso, foi possível analisar a importância do clube da leitura on-line como uma efetiva prática de incentivo à leitura literária no ensino superior.

Considerações Finais

O curso “Do Chrono à crônica – um clube da leitura” mostrou-se como uma eficiente prática de incentivo à leitura literária no Ensino superior. O caráter extensionista dessa ação também possibilitou maior diálogo entre estudantes de diferentes campus da UEG e de outras instituições de ensino superior. Em razão de tudo isso, esse curso pretende ser ofertado nos semestres subsequentes, contemplando outros gêneros literários.

Agradecimentos

Gostaríamos de agradecer ao Centro de Idiomas da UEG – Câmpus Sudoeste por todo o suporte dado para a realização desse curso.

Referências

CÂNDIDO, Antônio. O direito à Literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Ouro sobre azul, 2011.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.

PINTO, Fabiana. Do humor da crônica à crônica de humor. 2013. Tese (Doutorado).



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Instituto de Letras, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2013.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa: Interloquções.

Márcia Maria de Melo Araújo¹ (PQ).

Avenida Dr. Av. Deusdete Ferreira de Moura - Centro, Goiás - GO, 76600-000.

Resumo: Este trabalho almeja divulgar pesquisas relacionadas às literaturas de língua portuguesa, com a finalidade de promover maiores questionamentos e metodologias para o ensino de literatura no ensino básico, médio e superior. Pretendemos construir um espaço de interlocação entre estudantes, professores e pesquisadores, no Brasil e fora dele, acerca das relações entre Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literatura Africana dos países lusófonos, perpassando campos do saber, como artes, cultura e sociedade. Seguimos conceitos e teorias sobre literaturas de língua portuguesa de autores como Abdala Jr (2000), Alfredo Bosi (2017), Manoel Souza e Silva (1996), Manuel Ferreira (2007), Massaud Moisés (2005), Nestor Canclini (1995) e outros. Como resultado, enumeramos orientação de projetos e Planos de Trabalho de alunos da Iniciação Científica, do Mestrado e coorientação do Doutorado, com publicação de artigos, resumos, trabalhos de conclusão de curso, participação em eventos científicos e também a organização de seminários e GT sobre literaturas de língua portuguesa, entre outros. O estudo conta com infraestrutura da Universidade Estadual de Goiás e apoio do Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade, da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELLP).

Palavras-chave: Literatura lusófona. Espaço de interlocação. Ensino de Literatura.

Introdução

Como o próprio título sugere, o projeto origem deste estudo se propõe reunir estudos e pesquisas relacionados às literaturas de língua portuguesa, com a finalidade de promover maiores questionamentos e levantar propostas metodológicas

¹ marcia.araujo@ueg.br



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



para a formação de professores de literatura que atuam ou atuarão no ensino básico, ensino médio e superior, além de reflexões sobre nossas práticas de ensino.

Para estas reflexões, compartilhamos dados de nossas experiências em sala de aula e fora dela, por meio de pesquisas e de estudos desenvolvidos ao longo de nossa vida acadêmica e profissional, para pensar a literatura como instrumento de formação, de conhecimento e de transformação da realidade social.

A questão principal, a que nos moveu a elaborar este estudo, trata-se de como pensar a literatura e levar subsídios a alunos que se tornarão professores e, portanto, mediadores de leitura literária. Daí a necessidade da interlocução. Acreditamos que com a interlocução, podemos discorrer sobre o trabalho com textos literários, expondo nossos horizontes de expectativas como professores em uma universidade pública do Estado de Goiás e, ao mesmo tempo, receber *feedback* de pesquisadores, estudantes e profissionais de outras instituições de ensino.

Assim, para falar sobre as práticas de leitura e ensino como processos para habilidades e competências de leitura e escrita e estimular leitores críticos, pensamos em um espaço de interlocução entre pesquisadores, do Brasil e de fora dele, acerca das relações entre Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literatura Africana dos países lusófonos, perpassando por diversos campos do saber, como artes, cultura e sociedade. Compreendemos que a literatura como processo que abrange a leitura faz parte de um contexto e que é perpassada por discursos, os quais estão inseridos em um contexto histórico, temporal e ideológico.

Quanto à metodologia, a investigação prevê o uso de vários recursos para a leitura de textos literários, teóricos e críticos, entendendo a leitura como prática social de construção de sentidos, em que autor e leitor são *leitmotiv* do processo interativo mediado pelo texto. Partimos da ideia de que o sentido não está no texto, segundo Hutcheon (1984), ele é construído pelo leitor, co-criador no processo de construção da narrativa.



Geralmente, o ensino de literatura, nos anos iniciais ao ensino médio, quase sempre se orienta pelo estudo da disciplina Língua Portuguesa, sobrando pouca carga horária para o professor trabalhar textos literários. A pergunta a que geralmente nos reportamos é: Para que serve a literatura? Questionamos, assim, o que tem sido feito por nós, professores de literatura, para tornar o ensino dessa disciplina mais significativo e envolvente para nossos alunos.

Em nossas reflexões, concluímos que os objetos do conhecimento devem surgir da obra em si, do seu sentido, do mundo que evoca. E devem estabelecer uma relação com o contexto atual. Mesmo obras antigas podem contribuir para melhor compreensão de fatos e de experiências subjetivas atuais (ARAÚJO; FRANCA, 2017). Antonio Candido (2006), em palestra sobre literatura e humanidade, procura no sentido da obra uma resposta para os anseios humanos e mostra-se preocupado com a nossa identidade, enquanto indivíduos e também como sociedade.

Segundo o crítico, a literatura traz uma força humanizadora, algo que nos exprime, age em nossa formação e aproxima o leitor de questões individuais e sociais. Devemos oferecer, a crianças e adolescentes, homens e mulheres, uma forma menos incômoda de adaptar-se às rápidas transformações e metamorfoses do mundo que os cerca e do mercado de trabalho. Para tanto, precisamos nos persuadir sobre o que queremos como educadores, a fim de construir seres preparados para se conhecerem e se desenvolverem como humanos. Despertá-los para a arte de falar, de escrever e de se relacionar com respeito ao outro (ARAÚJO; FRANCA, 2017).

Material e Métodos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Para compreensão das nossas propostas, inicialmente reunimos estudos e pesquisas em andamento de alunos da graduação e do mestrado da Universidade Estadual de Goiás e de doutorandos da UFG sob nossa orientação e coorientação. Realizamos debates a respeito de textos previamente selecionados, os quais serão a base teórica para futuras apresentações de trabalhos em congressos e publicações de artigos científicos. Pretendemos formar um Centro de Estudos de Literaturas de Língua Portuguesa na Universidade Estadual de Goiás, como espaço de interlocução entre pesquisadores, no Brasil e fora dele, acerca das relações entre Literatura Brasileira, Literatura Portuguesa e Literatura Africana dos países lusófonos, conforme descrito anteriormente na introdução deste projeto.

Como metodologia e estratégias de ação, para o desenvolvimento deste projeto, o estudo apresenta os termos da teoria e da prática do método de pesquisa bibliográfica e revisão de literatura. Com a finalidade de se examinar, comentar, interpretar e criticar os diversos pronunciamentos textuais e culturais acerca das literaturas de língua portuguesa, o material de pesquisa é considerado em termos interdisciplinares e interculturais. Nesse sentido, para a reflexão sobre Literatura Portuguesa serão feitas leituras de Abdala Jr (2000), Abdala Jr. e Paschoalin (1990), Lourenço (1993, 1994 e 1999), Marques (2003), Martin (2005), Martins (1982), Moisés (1998 e 2005), Saraiva (1950 e 1966), Saraiva e Lopes (1955) e Segismundo Spina (1969 e 2002 a serem aplicadas em leituras de escritores portugueses como Pero Meogo (1260-1300), Gil Vicente (2007) Mário de Sá-Carneiro (2006), Agustina Bessa-Luís (2000). Quanto à Literatura Brasileira e questões interculturais, serão lidos os seguintes autores: Barthes (1970), Benjamin (1994), Bosi (2017), Calvino (1990 e 1993), Canclini (1995 e 1995a), Candido (2006), Certeau (1994 e 1994a), Coelho (2002), Eagleton (2001 e 2005), Fanon (2005), Fischer (2002), Fonseca (2011), Galeano (2008), Geraldini (1997), Hall (2006), Hobsbawm (2009), Lajolo (1999 e 2004) Memmi (1977), Micheletti (2001), Rancière (2005 e 2005a), Ricouer (1968) e Todorov (1979).

No que diz respeito às questões da literatura africana serão lidos os seguintes autores: Alencastro (2008), Ba (1993), Bhabha (2003), Birmingham (2007), Bloom (1995), Boavida (1967), Chaves (2005 e 1999), Chaves, Macedo e Vecchia (2007), Chevrier (2004), Delgado (2006), Hamilton (2000), Laranjeira (1987), Lima (2008), Mata (2000), Souza e Silva



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



(1996), Magalhães (2002), Padilha (2002 e 2007) e Rui (1985).

Em termos operacionais, os textos serão lidos e, deles, selecionadas as partes que forem julgadas mais expressivas sobre questões literárias, interculturais e de reflexão sobre as temáticas, desde as fontes fundadoras às suas disseminações modernas e contemporâneas. Esses textos serão alinhados em ordem cronológica, indicando-se em notas as suas recorrências intertextuais. Isso para que se possa investigar acerca da possível existência de modelos, pelos quais se pautaram o tratamento do tema e para se avaliar criticamente. Como etapa final desse procedimento, também será investigada a possibilidade de se configurar, em forma de artigo, ensaio ou comunicação, textos sobre a reflexão docente da prática metodológica e de ensino de literatura. Os textos resultantes da pesquisa deverão apresentar em seu contexto a verificação da formação de uma cultura literária, com o propósito final de constituir-se numa contribuição para a fortuna crítica dos estudos já realizados sobre a história da literatura e a construção de um imaginário acerca das literaturas escritas em Língua Portuguesa. Para tanto, seguiremos teorias e conceitos sobre literaturas de língua portuguesa de autores citados nas referências deste trabalho.

Resultados e Discussão

Entre os resultados, enumeramos alguns resultados parciais: Coorientação de Doutorado das alunas Nair Fernandes Pereira. Configurações de gênero em **O Mosteiro, Eugénia e Silvina e A Sibila de Agustina Bessa-Luís**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás; Adriana Sul Santana. **Misoginia e Naturalização do Estupro da Mulher no Casamento**. Tese (Doutorado em Letras e Linguística) - Universidade Federal de Goiás; e Leicina Alves Xavier Pires. **Gil Vicente e as personagens femininas**. Tese (Doutorado em Letras e



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Linguística) - Universidade Federal de Goiás.

Na Orientação de Mestrado, estamos com as seguintes acadêmicas: Cleisa Maria Coelho Braga. **As identidades e as personagens femininas em A friagem de Augusta Faro**. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) - Universidade Estadual de Goiás; Bruna Carla Martins Ramos (Bolsista FAPEG). **Tropologias do discurso de gênero e do texto literário em “A Enxada” e “Ontem, como hoje, como amanhã, como depois” de Bernardo Élis**. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) - Universidade Estadual de Goiás; Daniela Roseno. **Da submissão à ruptura - A representação da mulher na obra Deus de Caim de Ricardo Guilherme Dicke**. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) - Universidade Estadual de Goiás; e Andressa de Brito Bastos Garcia. **A representação de papéis nos romances Dom Casmurro, de Machado de Assis, e O primo Basílio, de Eça de Queirós: as personagens femininas como desveladoras de desigualdade de gênero**. Dissertação (Mestrado em Língua, Literatura e Interculturalidade) - Universidade Estadual de Goiás.

No quesito Trabalhos de Conclusão de Curso temos as orientações de Thallyta Rios. **A cosmovisão de Miguel Torga em Bichos**. TTC. Universidade Estadual de Goiás; Matheus Nunes da Silva Brito. **A poética literária no conto "Nhola dos Anjos e a cheia do Corumbá" de Bernardo Élis**. TTC. Universidade Estadual de Goiás; além da apresentação e organização de Simpósio Temático: ST 2: **Representações femininas em Literaturas de Língua Portuguesa**, no III Sielli e XXI Encontro de Letras: Linguagens, Ensino e Tecnologias: diálogos interculturais com a sociedade. Realização em novembro de 2022. (www.sielli.ueg.br).

Além disso, temos orientações de especialização, bolsista Permanência e vários artigos sendo concluídos para publicação, todos com temáticas direcionadas ao projeto de pesquisa **Estudos e Pesquisas em Literaturas de Língua Portuguesa: Interlocuções**, que originou este trabalho.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Considerações Finais

Nossa pesquisa, em andamento, tem como perspectiva reunir estudos e pesquisas relacionados às literaturas de língua portuguesa. Com isso, desejamos promover questionamentos e levantar propostas metodológicas para a formação de professores de literatura que atuam ou atuarão no ensino básico, ensino médio e superior. Optamos por apresentar problemáticas do ato de ler, a construção do sujeito-leitor e de espaços sociais para formação de leitores, personagens femininas na literatura de autores nacionais e portugueses, trabalhando com alunos do mestrado, da graduação e Iniciação Científica.

Ainda temos participação de GT em evento científico (II ISIELLI e XXI Encontro de Letras) e desenvolvemos projetos e planos de trabalho de alunos do mestrado e bolsista Permanência. Esperamos que o trabalho, com apoio da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Goiás e do Grupo de Estudo e Pesquisa em Literaturas de Língua Portuguesa (GEPELLP), sirva de estímulo ao fortalecimento de áreas específicas do conhecimento, a exemplo da área de Estudos Literários e Interculturalidade.

Referências

ARAÚJO, Márcia Maria de Melo; FRANCA, Vanessa Gomes. Ensino e aprendizagem de Literatura. In. LUTERMAN, Luana Alves; POSSOBON, Maria Margarete; SILVA, Valéria Rosa da; THEREZA JÚNIOR, Alcides Hermes. (Orgs.). **Educação linguística e formação docente: diferentes olhares epistemológicos.** Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ABDALA Jr, Benjamin. Estudos Comparados de Literaturas de Língua Portuguesa: perspectivas político-culturais. In: **Revista Metamorfoses** nº 1, Cátedra Jorge de Sena para Estudos Literários Luso-Afro-Brasileiros/UFRJ. Edições Cosmos e Cátedra Jorge de Sena, 2000.

ABDALA JÚNIOR, Benjamin; PASCHOALIN, Maria Aparecida. **História social da Literatura Portuguesa**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1990.

ALENCASTRO, Luis Felipe de. "Com quantos escravos se constrói um país?" In: Angola é aqui: nossa história africana. (**Revista de história da Biblioteca Nacional**). Ano 4, nº 39, dezembro de 2008.

BA, Hampâté A. **Palavra africana**. O Correio da Unesco. Paris, Rio, ano 21, n. 11, nov. 1993, p. 16-20.

BARTHES, Roland. **Crítica e verdade**. Trad. Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1970.

BENJAMIN, Walter. O autor como produtor. In: **Obras escolhidas**: magia e técnica, arte e política. São Paulo: Brasiliense, 1994. v. 1.

BESSA-LUÍS, Agustina. **A Sibila**. Campinas: Pontes, 2000.

BHABHA, Homi. K. **O local da cultura**. Tradução Eliana Lourenço de Lima Reis [et alii]. 2. Reimpressão. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BIRMINGHAM, David. A ditadura e o império africano. In: _____. **História de Portugal**: uma perspectiva mundial da história. Lisboa: Terramar Editores, 2007, p. 195-222.

BLOOM, Harold. **O cânone ocidental**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

BOAVIDA, Américo. **Cinco séculos de exploração portuguesa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967.

BOSI, Alfredo. **História concisa da Literatura Brasileira**. 51. ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**. Rio de Janeiro: Ouro Sobre Azul, 2006.

CALVINO, Ítalo. **Seis propostas para o próximo milênio**: lições americanas. Tradução Ivo Barroso. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

CALVINO, Ítalo. **Por que ler os clássicos**. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

CANCLINI, Nestor Garcia. Narrar o multiculturalismo. In: **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1995.

CANCLINI, Nestor Garcia. Glocalize: o local globalizado. In: **Consumidores e cidadãos**: conflitos multiculturais da globalização. Rio de Janeiro, Ed. UFRJ, 1995a.

CERTEAU, Michel de. A economia escriturística. In: **A invenção do cotidiano**: artes do fazer. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 1994.

CERTEAU, Michel de. Ler: uma operação de caça. In: **A invenção do cotidiano**: artes do fazer. Rio



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



de Janeiro: Vozes, 1994a.

CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique** – Experiência Colonial e Territórios Literários. São Paulo: Ateliê Editorial, 2005.

CHAVES, Rita. **A formação do romance angolano**. São Paulo: FBLP, 1999. Coleção Via Atlântica n. 1.

CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia. Caminhos da ficção da África portuguesa. In: **Biblioteca EntreLivros – Vozes da África**, ed. especial n° 6, São Paulo: Duetto Editorial, 2005.

CHAVES, Rita; MACÊDO, Tânia; VECCHIA, Rejane. **A Kinda e a Misanga**: Encontros brasileiros com a literatura angolana. São Paulo: Cultura Acadêmica; Luanda, Angola: Nazla, 2007.

CHEVRIER, Jacques. As literaturas africanas no domínio da investigação comparatista. In: BRUNEL, Pierre & CHEVREL, Yves (orgs.). **Compêndio de Literatura Comparada**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004, p. 229-261.

COELHO, Nelly Novaes. **Dicionário crítico de escritoras brasileiras**. São Paulo: Escrituras, 2002.

DELGADO, Ignácio G. et alii (Org.). **Vozes (além) da África**: tópicos sobre identidade negra, literatura e história africanas. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2006.

EAGLETON, Terry. **Teoria da literatura**: uma introdução. Tradução Waltensir Dutra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

EAGLETON, Terry. **A Idéia de Cultura**. São Paulo: Editora UNESP, 2005.

FANON, Frantz. **Os condenados da terra**. Tradução Enilce Albergaria Rocha, Lucy Magalhães. Juiz de Fora: UFJF, 2005 (coleção cultura, v.2).

FERREIRA, Manuel. A libertação do espaço agredido através da linguagem. (Prefácio à 2. Edição - 1977). In: VIEIRA, José Luandino. **A cidade e a infância**. São Paulo: Companhia da Letras, 2007.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Tradução Leandro Konder. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FONSECA, Pedro Carlos Louzada. **Bestiário e discurso do gênero no descobrimento da América e na colonização do Brasil**. São Paulo: Edusc, 2011.

GALEANO, Eduardo. **As veias abertas da América Latina**. Tradução de Galeano de Freitas. 48. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008.

GERALDI, João Wanderley (Org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1997.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HAMILTON, Russell G. A literatura dos países africanos de língua oficial portuguesa. In: **Metamorfose**. UFRJ, Cátedra Jorge de Sena, n.1, p. 187-198, 2000.

HOBSBAWN, Eric. **O novo século**: entrevista concedida a Antonio Polito. São Paulo: Cia das Letras,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



2009.

HUTCHEON, Linda. **Narcissistic Narrative: the metafictional paradox**. New York: Methuen, 1984.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1999.

LAJOLO, Marisa. **Como e por que ler o romance brasileiro**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2004.

LARANJEIRA, Pires. Formação e desenvolvimento das literaturas africanas de língua portuguesa. In: **Literaturas Africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987, p. 15-23.

LIMA, Manuel dos Santos. **Reflexões sobre a Literatura Angolana**. Disponível em www.uea-angola.org. 19 ago. 2008.

LOURENÇO, Eduardo. Agustina Bessa-Luís ou o Neo-Romantismo, in **O Canto do Signo: Existência e Literatura**. Lisboa, Ed. Presença, 1993, p. 158-163.

LOURENÇO, Eduardo. Des-concertante Agustina, in **O Canto do Signo: Existência e Literatura**. Lisboa, Ed. Presença, 1994, pp. 164-171.

LOURENÇO, Eduardo. **Mitologia da saudade**. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MAGALHÃES, Izabel Allegro de. Narrativas da guerra colonial: imagens fragmentadas da nação. In: **Capelas Imperfeitas**. Lisboa: Livros Horizonte, 2002.

MARQUES, A. H. de Oliveira. **Breve história de Portugal**. Lisboa: Editorial Presença, 2003.

MARTIN, Vima Lia (org). **Diálogos Críticos: literatura e sociedade nos países de Língua Portuguesa**. São Paulo: Arte & Ciência, 2005.

MARTINS, M. Helena. **O que é leitura**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

MATA, Inocência. O pós-colonial nas literaturas africanas de língua portuguesa. **Anais do X Congresso Internacional** da Associação Latino-Americana de Estudos de Ásia e África: África e Ásia face à Globalização. Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro: 26 a 29 de outubro de 2000.

MEMMI, Albert. **Retrato do colonizado precedido pelo retrato do colonizador**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1977.

MICHELETTI, Guaraciaba (Coord.). **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001. (Aprender e ensinar com textos, 4).

MOISÉS, Massaud. **Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge**. 2. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Pensamento-Cultrix, 2005.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Novos pactos, outras ficções: ensaios sobre literaturas afro-luso-brasileiras**. Porto Alegre: EDPUCRS, 2002.

PADILHA, Laura Cavalcante. **Entre voz e letra**. Niterói: EDUFF, Rio de Janeiro: Pallas, 2007.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



RANCIÈRE, Jacques. "Estética e Política". In: **São Paulo – práticas estéticas, sociais e políticas em debate**. Evento realizado em São Paulo, no SESC Belenzinho, de 17 a 19 de abril de 2005. Disponível online em 5 de agosto de 2008 no site www.sescsp.org.br/sesc/images/upload/conferencias/206.rtf

RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível: estética e política**. São Paulo: Editora 34, 2005a.

RICOUER, Paul. O paradoxo político. In **História e Verdade**. Rio de Janeiro: Cia Editora Forense, 1968.

RUI, Manuel. **Eu e o outro** – o invasor ou em poucas três linhas uma maneira de pensar o texto. Comunicação apresentada no Encontro Perfil da Literatura Negra. São Paulo, 23/05/1985.

SÁ-CARNEIRO, Mário de. **A Confissão de Lúcio**. São Paulo: DCL, 2006.

SARAIVA, António José. **História da cultura em Portugal**. Lisboa: Jornal do Fôro, 1950. v.1, p. 279.

SARAIVA, António José. **História da Literatura Portuguesa I: das origens ao Romantismo**. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1966.

SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto, 1955.

SOUZA E SILVA, Manoel. **Do alheio ao próprio: a Poesia em Moçambique**. São Paulo: Universidade de São Paulo/Goiânia: UFG, 1996.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa-I,II,III**. 3. ed. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1969.

SPINA, Segismundo. **Na madrugada das formas poéticas**. 2. ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.

TODOROV, Tzvetan. **Estruturas narrativas**. Tradução Leyla Perrone-Moisés. São Paulo: Perspectiva, 1979.

VICENTE, Gil. **Auto da Sibila Cassandra**. Tradução Alexandre Soares Carneiro e Orna Messer Levin. São Paulo: Cosac Naify, 2007. (Coleção Dramática).

.

APOIO

GRUPO DE ESTUDO E PESQUISA EM LITERATURAS DE LÍNGUA PORTUGUESA

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



Levantamento das pesquisas que abordam o sistema prisional brasileiro e a relação com a “guerra às drogas”

Samuel Rodrigues da Silva¹, Elizete Beatriz Azambuja²

¹ (IC) Graduando em Licenciatura em Letras-Português/Inglês. Bolsista voluntário de Iniciação Científica. E-mail: Samuelboysrs@gmail.com

² (PQ) Docente de Letras do Câmpus Oeste, Unidade Universitária de São Luís de Montes Belos, Universidade Estadual de Goiás/UEG

Resumo: Neste texto, objetivamos socializar a pesquisa em que fizemos um levantamento dos estudos que abordam o sistema prisional brasileiro, de forma geral e, especificamente, a relação com a “guerra às drogas”. Fizemos uma busca em periódicos *on-line* de cinco universidades públicas e cinco privadas, selecionando os trabalhos fundamentados nas Ciências da Linguagem e nas Ciências da Educação e, também, levando em conta as que foram desenvolvidas no período entre 2000 a 2020. Inscritos na teoria Análise de Discurso, procuramos refletir sobre a ocorrência de tais pesquisas. Ao compararmos as duas décadas, verificamos um aumento no número de trabalhos sobre as referidas temáticas. No entanto, esse aumento ainda não condiz com a relevância das temáticas abordadas, pois, em nossa sociedade, há uma resistência em fazer com que elas sejam parte de um debate que resulte, efetivamente, em políticas públicas que afetem as condições de vida das pessoas que se encontram no sistema prisional. A reflexão que fizemos contribuiu para que tivéssemos uma melhor compreensão da relação da política antidrogas e o sistema carcerário brasileiro, assim como das condições problemáticas, como a morte e o encarceramento em massa de pessoas negras e pobres e o silenciamento a respeito dessas questões.

Palavras-chave: Sistema prisional. Encarceramento. Análise de discurso. Guerra às drogas.

Introdução

Neste texto, tratamos do plano de trabalho que foi finalizado e é vinculado à pesquisa “Estado da arte das pesquisas sobre o sistema prisional brasileiro, no Século XXI”, coordenada pela professora Elizete Azambuja. Fundamentados na teoria Análise de Discurso de linha franco-brasileira, procuramos desenvolver um estudo em que pesquisamos artigos que abordam temáticas relacionadas ao sistema prisional de forma geral e, especificamente, à guerra às drogas, em periódicos online de dez universidades brasileiras, sendo cinco públicas (UEG, UFG,



UNICAMP, UFRJ e UFRGS) e cinco privadas (PUC de Goiás, PUC de Campinas, PUC de São Paulo, PUC do Rio de Janeiro e PUC do Rio Grande do Sul).

Na análise de discurso, “procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história.” (ORLANDI, 2015, p. 15). Por esse viés teórico, nos foi possível atribuir sentidos ao encarceramento e sua relação com a sociedade por uma perspectiva ampla, considerando a indissociabilidade entre sujeito, história, língua e ideologia, sendo que o sujeito se constitui na relação com o outro, não sendo origem do sentido, está condenado a significar e é atravessado pela incompletude. (BRASIL, 2011, p. 174).

Ainda neste tópico, é importante mencionar Foucault que tinha clareza de que “as prisões não diminuem a taxa de criminalidade: pode-se aumentá-las, multiplicá-las ou transformá-las, a quantidade de crime e de criminosos permanece estável, ou ainda pior, aumenta”. Foucault afirma que a prisão “em vez de devolver à liberdade indivíduos corrigidos, espalha na população delinquentes perigosos”. (2009, p. 175).

No entanto, as prisões são naturalizadas na nossa sociedade, como se fossem indispensáveis e não houvesse outra forma de punição.

Material e Métodos

Os procedimentos metodológicos empregados foram, entre outros: a) leituras e fichamentos de textos que tratam do sistema prisional brasileiro relacionado à “guerra às drogas”, da teoria Análise de discurso; b) seleção de artigos científicos que abordam nossos objetos de estudo, em periódicos disponibilizados on-line, em sites das universidades mencionadas.

Resultados e Discussão

Com o estudo realizado, percebemos os paradoxos e divergências na relação entre o sistema carcerário e a política de “guerra às drogas”, que surgiu



como uma pretensa solução dos problemas sociais relacionados à violência e ao tráfico. Notamos, no entanto, que foram mais problemas que surgiram disfarçados de soluções, em que, predominantemente, são condenadas pessoas pobres e negras que ficam sujeitas ao sofrimento e à perseguição. Para Fiore (2005, p. 9), “Guerra às Drogas é o termo utilizado para nomear o projeto proibicionista, higienista e repressivo sobre o uso, produção e comércio de drogas tendo os Estados Unidos como precursor.”.

Wacquant, em seu livro *As prisões da miséria* (2001, p. 11), afirma que:

O sistema penitenciário brasileiro acumula com efeito as taras das piores jaulas do Terceiro Mundo, mas levadas a uma escala digna do Primeiro Mundo, por sua dimensão e pela indiferença estudada dos políticos e do público: entupimento estarrecedor dos estabelecimentos, o que se traduz por condições de vida e de higiene abomináveis, caracterizadas pela falta de espaço, ar, luz e alimentação (nos distritos policiais, os detentos, frequentemente inocentes, são empilhados, meses e até anos a fio em completa ilegalidade, até oito em celas concebidas para uma única pessoa, como na Casa de Detenção de São Paulo, onde são reconhecidos pelo aspecto raquítico e tez amarelada, o que lhes vale o apelido de ‘amarelos’).

Como é apresentado pelo referido autor, já em 2001, o Brasil necessita de atenção voltada aos presídios e aos presidiários. Mesmo após vinte e um anos, nota-se que as situações continuam as mesmas, senão, piores. Para se resolver um problema, é importante entender que esse problema existe, para que então sejam buscadas formas de solucioná-lo. Portanto, o sistema carcerário carece de atenção, fazendo-se necessário que a sociedade se pergunte sobre o sistema prisional e como vivem os presidiários que um dia retornarão à sociedade.

O que notamos é um silenciamento que permeia esse assunto, que não só existe nas diversas áreas sociais, como também no espaço acadêmico, devido aos discursos que são reproduzidos e que se constituem por formações imaginárias, que fazem com que essas pessoas encarceradas sejam vistas como seres que não merecem a oportunidade de viver uma vida digna, com possibilidade de estudo e trabalho, tendo seus direitos respeitados.

Não podemos ser ingênuos ao pensar sobre tais questões desvinculando-as das condições sócio-históricas e ideológicas que perpetuam o racismo e o classicismo. Para Orlandi (2015, p. 28-29), “podemos considerar as condições de produção em sentido estrito e temos as circunstâncias da enunciação: é o contexto



imediatos. E se as consideramos em sentido amplo, as condições de produção incluem o contexto sócio-histórico, ideológico”.

Quanto aos artigos que foram selecionados nos periódicos online, percebemos, por um lado, a pouca quantidade de trabalhos acadêmicos que tematizam o cárcere e a sua relação com a política antidrogas. Por outro, podemos observar que houve um crescimento no número de pesquisas que foram realizadas no período dos últimos dez anos.

A nosso ver, tal aumento no número de trabalhos científicos sobre a temática pesquisada ainda não condiz com a relevância de tais questões. É possível dizer que, em nossa sociedade, há uma resistência em fazer com que elas sejam parte de um debate que resulte em políticas públicas que afetem as condições de vida das pessoas que se encontram no sistema prisional.

Considerações Finais

Para finalizar, ressalto que, inicialmente, executar o plano de trabalho me parecia apenas uma oportunidade de participar da iniciação científica. No entanto, as leituras, pesquisas e discussões que foram realizadas me proporcionaram uma melhor compreensão a respeito dos cárceres e encarcerados e os discursos que circulam a esse respeito na sociedade. Sendo assim, optei em fazer a minha monografia partindo de uma análise de campanhas publicitárias antidrogas, tendo em vista que se tratam de uma ferramenta que contribui na produção do efeito de inquestionabilidade a respeito da “guerra às drogas” e que já é sabido que tem estreita relação com a situação em que se encontram os presídios.

Agradecimentos

Agradeço, inicialmente, a UEG pela oportunidade de participar como voluntário da iniciação científica. Agradeço também à minha orientadora, profa. Elizete Azambuja, que contribuiu para o meu processo de formação como professor e pesquisador. Também agradeço a Coordenação do Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão da UEG, que proporcionou um espaço para compartilhar e debater sobre nossa pesquisa.



Referências

BRASIL, Luciana Leão. Michel pêcheux e a teoria da análise de discurso: desdobramentos importantes para a compreensão de uma tipologia discursiva. In: Revista *Linguagem: Estudos e Pesquisas*. 15, n. 01, p. 171-182, jan/jun 2011.

FERRUGEM, Daniela. **Guerra às drogas e a manutenção da hierarquia racial**. Belo Horizonte: Letramento, 2019. Dissertação (Mestrado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2018.

IORE, Mauricio. **A medicalização da questão do uso de drogas no Brasil**: Reflexos acerca de debates institucionais e jurídicos. In: VENÂNCIO, Renato Pinto e CARNEIRO, Henrique, **Álcool e drogas na história do Brasil**, - São Paulo: Alameda; Belo Horizonte: Ed. PUC Minas, 2005.

FOUCAULT, Michel. **Vigiar e Punir**: Nascimento da Prisão. Trad. Raquel Ramalhe. Petrópolis: Vozes, 2009.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2015.



Linguagem, Significação e Certeza: o funcionamento de sentidos em materialidades digitais

Anderson Braga do Carmo (PQ), anderson.carmo@ueg.br*.

Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Sudoeste, Sede Quirinópolis. Avenida Brasil, nº 435, Setor Hélio Leão, Quirinópolis, Goiás.

Resumo: A partir de uma abordagem materialista histórica da linguagem, este estudo objetivou compreender o funcionamento discursivo de textualidades midiáticas, colocando em reflexão os efeitos de sentido de verdade e de certeza que recaem sobre elas. Notícias, debates, postagens em redes sociais e propagandas, estas manifestações de linguagem que cotidianamente se fazem responsáveis para a constituição de pensamentos e discursos que se realizam e são divulgadas nas mais diversas esferas comunicativas foram analisadas no espaço desta pesquisa, a fim de se compreender como sustentam argumentativamente os efeitos de sentido que as tornam textualidades legitimadoras de opiniões no ciberespaço. Este estudo se estabeleceu a partir dos pressupostos da Análise de Discurso Francesa, e por meio deste dispositivo teórico-metodológico verificamos as relações entre certeza e dúvida, certeza e verdade e certeza e posição sujeito ideológica, refletindo sobre o funcionamento destas relações no estabelecimento dos efeitos de sentidos que movem as esferas de comunicação atuais, legitimando, autorizando, desautorizando, negando e afirmando posicionamentos, pensamentos e discursos. Assim, contribuímos com o debate sobre as *fake news*, sobre os regimes de verdade que são impostos pela sociedade e com a compreensão do papel desempenhado pela crença no processo de interpretação e determinação dos saberes veiculados pelo discurso científico e midiático.

Palavras-chave: Materialidade digital. Certeza. Ciberespaço. Significação. Análise de Discurso.

Introdução

Estamos vivendo um tempo de perseguição ao conhecimento crítico, à ciência e de silenciamentos de uma memória sobre fatos e acontecimentos históricos. Temos experienciado a mudança do que é historicamente autorizado a dizer e nesta empreitada tem se construído um projeto de conhecimento que



consolida discursos que determinam uma nova definição de “verdade” para a sociedade global. Segundo Pinheiro-Machado (2019, p.80), “o que está em jogo é a produção e a disputa de novos regimes de verdade sobre a humanidade e sobre o planeta”, assim, o direito à interpretação fez com que a sociedade, sob o rótulo de liberdade de expressão, esquecesse os preceitos éticos e se posicionasse de forma polarizada. Ao mesmo tempo, uma nova palavra, “pós-verdade”, busca nomear a produção inesperada de consensos sem sustentação em evidências e convivemos com os prejuízos causados pela *fake news*, notícias falsas que são lidas, compartilhadas e curtidas nas mais variadas textualidades.

Diante deste cenário e estabelecendo uma relação entre linguagem, verdade e crença, esquadramos como se constitui em materialidades da mídia e nos mais variados veículos de comunicação os efeitos de sentido de “certeza” e como se sustentam discursivamente. Então, olhando para a construção das certezas e as circunstâncias em que elas são evidenciadas pela linguagem (Wittgenstein, 1969) e considerando o “modo como o saber é aplicado em uma sociedade, como é valorizado, distribuído, repartido e de certo modo atribuído” (Foucault, 1970), verificamos, a partir de uma abordagem materialista da linguagem, como simbolicamente e institucionalmente se constroem imaginariamente efeitos de verdade para materialidades digitais que não se sustentam em fatos históricos, estudos científicos e os quais nutrem o mercado das notícias falsas.

Material e Métodos

Para a realização da nossa pesquisa e efetivação das análises interpretativas, articulamos conhecimentos e utilizamos categorias e procedimentos teóricos provindos da Análise de Discurso Francesa, a partir do legado de Michel Pêcheux (2009 [1988]) e considerando os estudos de Eni Orlandi (2007, 2008, 2010 e 2015).

Segundo Orlandi (2010, p.59), a “Análise de Discurso não procura o sentido



verdadeiro”, mas o real do sentido em sua materialidade linguística e histórica, desse modo, todo enunciado é linguisticamente descritível e oferece lugar à interpretação. Visto isso, os questionamentos de pesquisa que estabelecemos foram: quais são as estratégias argumentativas que sustentam os efeitos de certeza presentes nas materialidades midiáticas? Quais são as regularidades discursivas que contribuem para com a construção do sentido de verdade de uma *fake news*? Como as *fake news* interrogam a relação entre linguagem e verdade e ancoram a ideia de informação como transmissão de fatos? Qual é o lugar que a crença assume no estabelecimento das interpretações? E como textualidades como a notícia, a propaganda ou uma postagem em rede social estão investidas de significância para e por sujeitos?

A questão da certeza, objeto de reflexão de diferentes autores, sobretudo, filósofos, nunca foi tão evocada como na sociedade atual. Assim, a partir desta pesquisa, verificamos por um viés materialista as relações entre certeza e dúvida, certeza e verdade e certeza e posição sujeito ideológica, refletindo sobre o funcionamento destas relações no estabelecimento dos efeitos de sentidos que movem as esferas de comunicação atuais, legitimando, autorizando, desautorizando, negando e afirmando posicionamentos, pensamentos e discursos.

Resultados e Discussão

Para a constituição de uma discussão e apresentação de uma reflexão, consideremos os seguintes enunciados, retirados da rede social *Twitter* e postados em agosto de 2021:

NINGUÉM consegue justificar vacinação obrigatória contra covid. NINGUÉM consegue justificar vacinação de crianças e adolescentes contra covid. Estamos no meio de um ESCÂNDALO. Todos os médicos que estão em silêncio sobre isso são CUÚMPLICES .

#vacinanão Não pode ser OBRIGATORIA. Está na fase 3 e o povo é a cobaia? E os efeitos



colaterais mortais?? Não protege. Porque prefeitos e governadores exigem esse sacrifício humano. Isso é DITADURA.

Como efeito de sentido possível destes enunciados, é preciso refletir sobre os efeitos danosos na vida social do questionamento de certezas produzidas no rigor das ciências e da propagação massiva destas inverdades. Ao questionar-se sobre a eficácia da vacina contra Covid-19, vemos os fatos científicos serem tratados com suspeição, o que fez com que a doença demorasse para ser controlada no Brasil.

Logo, a partir do estabelecimento de uma ótica negacionista, verificamos como regularidade discursiva o questionamento do que é comprovado pela ciência e a instauração de novos dizeres, que pretendem reescrever uma nova história, cheia de apagamentos e nas quais o lugar da crença é fundamental para a determinação do que se afirma nos enunciados em tela.

Assim, se há uma disputa de novos regimes de verdade, como afirma Pinheiro-Machado (2019), é preciso refletir sobre os efeitos danosos na vida social do questionamento de certezas produzidas no rigor da história e das ciências e da propagação massiva destas inverdades como certezas.

Considerações Finais

Ao buscarmos compreender o funcionamento discursivo destas materialidades digitais, colocando em reflexão os efeitos de sentido de verdade e de certeza que recaem sobre elas, esperamos ter contribuído com o debate sobre as *fake news*, com as responsabilidades sobre a informação que recaem sobre os veículos de comunicação e de divulgação de opiniões, com o entendimento sobre o desempenho dos regimes de verdade impostos pela sociedade, e o apreço-desprezo por certos conhecimentos que são legitimados, autorizados, desautorizados, cancelados, negados e enaltecidos em diversos contextos



(políticos, econômicos, científicos e sanitários).

Em um momento em que se instaura no país medidas para investigar *fake news*, em que discursos de ódio, com ideais fascistas e preconceituosos, surgem no cenário brasileiro e fazem vítimas, em que vivenciamos o desfecho de uma pandemia causada pela Covid-19, compreendemos que a realização desta pesquisa se mostrou como uma necessidade e um espaço de investigação científica e de resistência.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 dezembro de 1970. Tradução de Laura Fraga de Almeida Sampaio. 3.ed. São Paulo: Edições Loyola, 1996.

ORLANDI, Eni P. Análise de Discurso. In: _____; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Orgs.). **Introdução às Ciências da Linguagem** – Discurso e Textualidade. 3 ed. Campinas: Pontes, 2015, p.13-35.

_____. **Discurso em análise**: sujeito, sentido e ideologia. 2 ed. Campinas: Pontes, 2012.

_____. **Análise de Discurso**: princípios e procedimentos. 9 ed. Campinas: Pontes, 2010.

_____. **As formas do silêncio**: no movimento dos sentidos. 6 ed. Campinas: Unicamp, 2007.

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e Discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Tradução de Eni Orlandi. 4 ed. Campinas: Unicamp, 2009.

PINHEIRO-MACHADO, Rosana. **Amanhã vai ser maior**: o que aconteceu com o Brasil e possíveis rotas de fuga para a crise atual. São Paulo: Planeta do Brasil, 2019.

WITTGENSTEIN, Ludwig. **Da certeza**. Tradução de Maria Elisa Costa. Lisboa: Edições 70, 1969.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Literatura e Cultura: conversas entre a comunidade acadêmica e o Ensino Básico

José Elias Pinheiro Neto¹ (PQ)* jose.pinheiro@ueg.br, Amanda Lemes Franco² (PQ) amandalmsfr@gmail.com.

1. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária Itapuranga;

2. Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Cora Coralina, Unidade Universitária Itapuranga;

Resumo: Este trabalho extensionista busca uma proposta de um estudo voltada para o assunto que aborda contraposições entre Literatura e Cultura que é de grande importância nas Escolas de Ensino Básico. O estudo está sendo feito nas séries iniciais para crianças, ele funda-se no entendimento e na compreensão de mundo pelo qual a criança vive. E, também, para que o aluno tenha uma proatividade nas outras disciplinas porque vai ajudá-lo a pensar criticamente como funcionam os requisitos conceituais de muito do que se estuda na escola. Trata-se de uma revisão bibliográfica em que são estudados livros literários e teóricos sobre Cultura. Espera-se com o desenvolvimento deste trabalho de Extensão ofertar uma contribuição ao conhecimento e socialização de alunos do Ensino Básico relacionado aos conceitos das disciplinas estudadas por eles na escola. Bem como, ampliar o leque dos acadêmicos no sentido de discutir, dentro dos textos propostos, aspectos formais entre Literatura e da Cultura.

Palavras-chave: Interculturalidade. Filosofia. Educação.

Introdução

É muito importante o estudo filosófico no Ensino Fundamental, justamente pensando nisso é que este trabalho busca aplicar, para alunos deste seguimento, alguns conceitos que ajudarão na reflexão das disciplinas estudadas, bem como no auxílio de leva-los a pensar criticamente sobre os assuntos estudantis e do mundo. A literatura infanto-juvenil traz questões que se referem aos desenvolvimentos intelectual e psicológico do estudante. E, ainda, podemos inferir em estudos que



estejam fundamentados em conceitos que estão entre as premissas Literatura e Cultura, no sentido do ser humano entender o processo histórico-cultural pelo qual ele cresce. Compreendendo isto, o aluno do Ensino Básico pode tratar de maneira mais aceitável sua condição, seja ela relacionada ao gênero, aspecto social, financeiro entre outros.

A herança de leitura que a maioria dos alunos do Ensino Básico traz consigo nem sempre é suficiente para fazê-los enxergar a vida e ter uma razoável leitura de mundo. É neste sentido que a teoria, da Literatura e da Cultura, pode auxiliá-los nos mais diversos saberes relacionados às suas capacidades psíquicas e intelectuais. O silenciamento, fato recorrente em alunos iniciantes, também é uma forma de linguagem, o que podemos ver no texto *As formas do Silêncio*, de Eni P. Orlandi (1995), o livro aponta os sentidos do silêncio, tratando-o como um exercício e os componentes que ele traz consigo. E são dois pontos abordados: o primeiro distancia-se da falta de som, aborda a maneira como ele é transmitido, o que significa como ele se distingue do que está implícito, o outro como se fosse uma política de censura, silenciamento exigido pela sociedade ou pela hierarquia imposta ao aluno.

A cultura é uma forma de como a gente vê o outro, a literatura desperta no ser humano novos caminhos para se encontrar no mundo. E a linguagem como ferramenta essencial na comunicação é a via pela qual se busca encontrar e despertar conceitos, abordagens e requisitos para dar sustentação ao aluno do Ensino Básico para estudar cada vez com maior proficiência.

Material e Métodos

Este resumo é resultado da aplicação, ainda em andamento, de um Projeto de Extensão e para o seu desenvolvimento são utilizados materiais tais como: salas de aula, data-show, quadro-giz e/ou TV e áudio. E também livros, apostilas e/ou materiais ofertados previamente aos alunos do Ensino Básico.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Para efetivação das ações estão sendo utilizadas diversas formas de abordagem. De início foi feita uma visita a uma Escola de Ensino Básico da cidade de Itapuranga, com divulgação e apresentação da temática a ser abordada em sala de aula. Completada esta etapa foram agendados encontros mensais de 4h e nestes encontros estão sendo desenvolvidas aulas com apresentação teórica dos textos selecionados e previamente lidos.

Resultados e Discussão

Os resultados, ainda parciais, podem ser observados na contribuição com o conhecimento e socialização de alunos do Ensino Básico relacionado aos conceitos das disciplinas estudadas por eles na escola, com alguns encontros já realizados, percebemos uma discussão, dentro dos textos propostos, de aspectos formais da Literatura e da Cultura. Para consolidação do trabalho aplicado recebemos dos alunos textos dos mais variados assuntos que envolvem o conteúdo escolar.

Dos participantes, a produção de artigos e participação em eventos acadêmicos que tratam da Extensão nas Universidades brasileiras, podendo apontar este importante papel do Ensino Superior junto ao público alvo por ela esperado.

Considerações Finais

O ensino de literatura nas escolas brasileiras está diluído com o estudo da Língua Portuguesa, o que pesa muito para o professor de Português que precisa ensinar além das regras básicas de construção textual, intertextual, instrumental e entre outros, os processos pelos quais se pode criar Literatura. Sobre este assunto Ribeiro e Giroto (2018, p. 02), questionam: “O que as instituições de ensino, sejam elas voltadas à Educação Infantil ou ao Ensino Fundamental têm realizado no sentido de promoverem atividades com livros de Literatura Infantil com vistas a alcançar o máximo desenvolvimento infantil?” Para a resposta é necessário buscar o conceito



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



de atividade baseado em uma teoria histórico-cultural e qual o papel do desenvolvimento do ser humano.

A partir disso, a criança pode compreender melhor o mundo a sua volta. A literatura infantil e infanto-juvenil no Brasil é bem recente, atualmente se direcionam trabalhos que falam da formação específica. Zilberman (1985, p. 13), ensina sobre este assunto que “a concepção de uma faixa etária diferenciada, com interesses próprios e necessitando de uma formação específica, só acontece em meio a Idade Moderna.” Assim, atualmente podemos trabalhar com essa faixa etária, uma vez que temos muitas literaturas e teorias que abordam o assunto. Neste sentido, pensando em uma formação dentro de um conceito construtivo do aluno e baseado em uma trilogia que se fundamenta em Linguagem – Verdade – Sujeito é que este trabalho se substancia, estudando os conceitos Literatura e Cultura.

Enquanto Professor de Literatura na Graduação em Letras e ministrante da disciplina Estudos interculturais entre literatura, ciência e arte no Programa de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Língua, Literatura e Interculturalidade – POSLLI juntamente com a discente do Curso de Letras Amanda Lemes Franco reconhecemos essa importância no sentido de colaborar com alunos a pensarem criticamente em contextos diversos seja da História, Geografia, Matemática e/ou outra disciplina que o leva a pensar.

Acreditamos que por meio do estudo entre Literatura e Cultura para estas crianças, sobretudo àquelas vindas do Ensino Público, potencializamos em todos os âmbitos o pensamento e a busca pelo conhecimento, este último uma das ferramentas oferecida pela Universidade à comunidade. Portanto, é de grande valia este estudo na busca em ajudar tanto no desenvolvimento cognitivo atual quanto no futuro de cada participante.

Consideramos uma abordagem inteiramente socio-construtivista ao ensino e a extensão pelas leituras e discussões sobre o tema Literatura e Cultura. Na mesma



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



esteira, uma integração entre a Universidade e Educação Básica, tanto dos professores quanto de acadêmicos e alunos. Desse modo, fazendo uma análise pedagógica e do aprimoramento profissional dos professores e acadêmicos do Curso de Letras, que estarão convidados à discussão, compreendendo um excelente espaço de diálogo e desenvolvimento intelectual e profissional de todos.

Referências

ORLANDI, Eni P. As formas do silêncio: no movimento dos sentidos. 3. ed. Campinas: Ed. Unicamp, 1995. In.: RIBEIRO, A. E. M.; GIROTTTO, C. G. S. G. **Literatura infantil e desenvolvimento das crianças na educação infantil e no ensino fundamental sob a perspectiva da teoria histórico-cultural**. In.: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/literatura-infantil--desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 24/10/2018.

RIBEIRO, A. E. M.; GIROTTTO, C. G. S. G. *Literatura infantil e desenvolvimento das crianças na educação infantil e no ensino fundamental sob a perspectiva da teoria histórico-cultural*. In.: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Eventos/2015/jornadadonucleo/literatura-infantil-e-desenvolvimento.pdf>. Acesso em: 24/10/2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. 4 ed São Paulo: Global, 1985.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O pensamento feminino em Itapuranga – Goiás: diferentes gerações, diferentes percepções sobre o feminismo/feminino?

Millene Oliveira Sousa* (IC)¹

1) Participante do projeto Educação Linguística Decolonial – UEG – Itapuranga-GO, Brasil

e-mail: amilleneoliveirasousa@gmail.com

Curso: Letras, (PIBIC/CNPq). Universidade Estadual de Goiás – Campus Cora Coralina – UnU Itapuranga. Avenida Rio Araguaia esquina c/ Rio Paranaíba, S/Nº, Setor Milton Camilo de Faria. CEP: 76680-000.

Resumo: Por questões de gênero, as mulheres sofrem constantes opressões em virtude da sociedade patriarcal na qual estão inseridas. Tais ações opressivas englobam diversas áreas da vida feminina como a suposta obrigação da mulher se casar e ter filhos, o dever doméstico condicionado somente a elas, entre outros. Com a onda crescente do feminismo, muitos direitos foram garantidos a essas agentes femininas ao longo do tempo, as mulheres puderam fazer com que a sua voz fosse ouvida e hoje conquistaram a autonomia necessária para reivindicar seu espaço. Pensando assim, este trabalho se propôs a apresentar uma pesquisa que teve como objetivo conhecer e analisar as formas como tais opressões atingiram/atingem mulheres de diferentes gerações e como isso fizeram-nas construir uma visão sobre o que representa ser uma mulher. Ao fim do diálogo com as participantes pode-se observar a diferença como elas foram criadas e como o passar do tempo fez com que essas mulheres se tornassem indivíduos mais independentes.

Palavras-chave: Gênero. Mulheres. Movimento feminista. Opressão. Sociedade. Patriarcado.

Introdução

Durante muitos anos, as mulheres viveram às sombras dos homens, sendo taxadas como frágeis e menos capazes. No entanto, essa não é mais a realidade feminina atual. Através de muitas lutas, as mulheres conquistaram seu espaço, tornando-se participantes ativas na sociedade a qual pertencem.

Um dos caminhos que possibilitou que a mulher obtivesse certa independência foi a sua inserção no mercado de trabalho, “desde que ela deixa de ser uma parasita, o sistema baseado em sua dependência desmorona; entre o universo e ela não há mais necessidade de um mediador masculino” (BEAUVOIR, 2009). Isso foi possível graças à Revolução Industrial do século XIX, visto que com o desenvolvimento da indústria, houve o aumento da necessidade de mão de obra e,



com o advento das máquinas, a força física masculina deixou de ser um requisito determinante, fazendo com que as mulheres fossem indispensáveis para suprir a demanda.

Apesar de todas as vitórias acumuladas ao longo da história, as opressões endereçadas ao sexo feminino ainda se fazem presentes e evidenciam dia após dia as dificuldades de ser mulher em uma sociedade marcada pelo patriarcado e pela misoginia. Sendo assim, esta pesquisa surge da necessidade de analisar e compreender a forma e a intensidade com que essas opressões, principalmente as atreladas ao casamento, à maternidade e ao trabalho, atingiram e atingem as mulheres de diferentes gerações.

Material e Métodos

A pesquisa é de cunho qualitativo, desenvolvida por meio de um estudo de caso, que se realizou em Itapuranga – Goiás, por meio de narrativas de três pessoas do sexo feminino de diferentes faixas etárias: uma jovem, entre 0 e 19 anos de idade; uma adulta, dos 20 aos 59 anos de idade; e uma idosa, a partir dos 60 anos de idade (CARVALHO, 2018). A coleta de dados foi realizada por intermédio de instrumentos de pesquisa, como entrevistas semiestruturadas, por meio reuniões de forma online realizadas através da plataforma de encontros virtuais *Zoom*.

O material empírico foi envolvido das praxiologias das agentes mulheres em diálogo com autores da Linguística Aplicada Crítica (PENNYCOOK, 2001) e estudos feministas (BEAUVOIR, 2009; BUTLER, 2003), a fim de se obterem registros contextualizados e situados sobre a vida dessas itapuranguenses.

Resultados e Discussão

As entrevistas contaram com a participação de três mulheres, sendo uma idosa, uma adulta e uma jovem, associadas aos seguintes pseudônimos: Rosa,



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Helena e Isabela, respectivamente. Rosa possui 65 anos de idade, trabalhou durante 35 anos como professora e hoje já é aposentada. Helena possui 26 anos, é formada em serviço social pela UFG e trabalha na Prefeitura Municipal de Itapuranga atuando com mulheres em situação de violência doméstica. Isabela tem 19 anos de idade, é estudante do curso de Direito, ela se diz uma pessoa engajada em leituras sobre assuntos políticos. Durante as entrevistas foram levantadas questões que levassem a compreensão da visão dessas três mulheres em relação ao ambiente familiar na infância, ao matrimônio e à maternidade, ao trabalho e ao que representa ser mulher.

Sobre as divisões dos afazeres domésticos e dos deveres financeiros no lar tanto na infância quanto na vida adulta, pode-se notar que as responsabilidades atreladas aos cuidados do lar e dos filhos recaem sobre essas mulheres, mesmo que elas trabalhem e contribuam financeiramente para o sustento do lar. Esse fato pode fazer com que o crescimento profissional feminino seja inferior ao masculino. Enquanto o homem desempenha apenas o papel de trabalhador, a mulher deve se desdobrar para ser trabalhadora, mãe e dona de casa.

Em relação à importância do trabalho na vida de uma mulher, as três participantes concordaram que trabalhar é crucial para a independência e o crescimento da mulher. Sobre as dificuldades encontradas por elas no ambiente de trabalho, Rosa diz nunca ter encontrado nenhum obstáculo por ser mulher, Helena diz que já teve seu trabalho desmerecido por ser jovem e do sexo feminino, além dos assédios por parte dos colegas. Já Isabela utilizou-se da lógica capitalista de obtenção de lucros independente de qualquer coisa para afirmar que não acredita que haja distinção provocada por questões de gênero no mercado de trabalho.

Simone de Beauvoir (2009) aponta que o trabalho e a consequente independência feminina modificaram a forma como é enxergado o casamento nos dias atuais. A visão do matrimônio como um objetivo de vida pode ter dado lugar à priorização da qualificação educacional e profissional. Helena diz que, apesar de ter



o desejo de se casar, não considera uma prioridade em sua vida e que, durante sua criação, a mãe sempre a incentivou a não ser uma mulher dependente. Rosa, por sua vez, se considera uma mulher à frente de seu tempo, uma vez que enquanto as meninas de 13 anos já estavam sendo preparadas para se casarem, ela se empenhava nos estudos.

Quanto à maternidade, Rosa pontua que antigamente não havia muita escolha em relação a isso, os filhos vinham ao acaso, de maneira natural e sem planejamento. Atualmente, as mulheres possuem uma maior autonomia para decidirem se querem ou não ser mães, embora a escolha de não ser possa gerar uma série de julgamentos e repressões. Isso foi elucidado por Helena quando ela mencionou que quase foi aos tribunais para que o seu direito à laqueadura pelo SUS (Sistema Único de Saúde) garantido pela lei nº 9.263/96 (BRASIL, 1996) fosse cumprido, visto que os profissionais não queriam realizar o procedimento sob a alegação de ela ainda ser jovem e, supostamente, poder se arrepender.

Por último, as três mulheres discorreram sobre o que representa ser mulher para elas e as respostas podem ser resumidas em uma única palavra: luta. Ser uma mulher em uma sociedade patriarcal, machista e misógina, é enfrentar uma batalha diária para fazer com que sua voz seja ouvida, para ir contra as mais variadas formas de violências. Ser mulher é ser resistência.

Considerações Finais

Ao fim dessa análise, pode-se constatar uma possível transformação do papel feminino na sociedade, embora ainda esteja longe de alcançar equidade de gêneros. Observando o período em que Rosa cresceu (anos 1960), é visível a massiva imposição do casamento e da maternidade sobre as mulheres. Ainda que haja a pressão em relação a isso, a mulher dos tempos atuais tem maior poder de escolha e não é mais condicionada apenas à função de mãe e dona de casa.



Mais e mais mulheres, mesmo que tenham sido criadas com influências machistas, têm ido contra ao que a sociedade impõe que elas sejam, elas ganharam voz, conhecem seus direitos e lutam para que sejam cumpridos. Independente da geração, as três itapuranguenses entrevistadas se mostraram como mulheres que são donas de si e que não aceitam mais que suas vidas sejam condicionadas a um homem.

Agradecimentos

Agradeço, primeiramente, o meu orientador de pesquisa Dr. Hélios Frank de Oliveira por ter acreditado no meu potencial e feito o convite para ingressar no projeto, além da gratidão por toda paciência que teve durante o processo. Por fim, agradeço as três mulheres que se dispuseram a participar da pesquisa com tanto empenho.

Referências

BEAUVOIR, Simone de. **O segundo sexo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BRASIL. Lei nº 9.263, de 12 de janeiro de 1996. Do planejamento familiar. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9263.htm> Acesso em: 15 nov. 2021

BUTLER, Judith. **Problema de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CARVALHO, Angelo. **Faixa Etária. Quero Bolsa, 2018**. Disponível em: <https://querobolsa.com.br/enem/geografia/faixa-etaria> Acesso em: 23/03/2021

PENNYCOOK, A. **Critical applied linguistics: a critical introduction**. Londres: Routledge, 2001. RAGO, Margareth. Trabalho feminino e sexualidade. In: DEL PRIORI, Mary (Org.). História das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2004.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O processo de elaboração da websérie *Para além do roteiro* para o projeto de extensão Trama – Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros

Pedro L. Macêdo (IC), acadêmico de Cinema e Audiovisual, Universidade Estadual de Goiás – UnU Laranjeiras. E-mail: lima.pedromacedo@gmail.com

Joanise Levy da Silva (PQ), coordenadora do projeto de extensão Trama – Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros.

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar a experiência obtida ao criar o programa *Para além do roteiro*, uma websérie de vídeos ensaio que analisa obras audiovisuais sob a perspectiva de pesquisas acadêmicas. A websérie, concebida por mim, teve seus moldes dentro do *Trama – Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros*, projeto de extensão que objetiva promover atividades de experimentação e formação no desenvolvimento de roteiros audiovisuais e projetos correlatos. A primeira temporada do programa, criada a partir da minha própria pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso, apresenta uma análise da primeira temporada da série *True Detective*. Essa análise discute, principalmente, a forma como Nic Pizzolatto se apropriou de outras obras de ficção e diversos conceitos da filosofia para escrever a história presente nos oito episódios que compõem a série. Também abordo a forma como o *showrunner* criou um dos personagens principais, Rustin Cohle, e analiso seu arco dramático, bem como algumas de suas falas presentes em monólogos e diálogos.

Palavras-chave: True Detective, Websérie, Nic Pizzolatto, Roteiro, vídeo-ensaio.

Introdução

Durante o curto (apenas 3 meses), porém, frutífero período em que participei do *Trama – Narrativas Audiovisuais e Criação de Roteiros*, projeto de extensão idealizado e coordenado pela Prof.^a Dr.^a Joanise Levy da Silva, também orientadora do meu



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Trabalho de Conclusão de Curso, foi possível associar a pesquisa ainda em desenvolvimento à criação de um programa cujo roteiro reaproveitasse tal trabalho de pesquisa. A partir dessa ideia, com ajuda dos integrantes do *Trama*, foi possível moldar o formato de um programa seriado, em que cada temporada trataria de uma pesquisa que trouxesse uma obra audiovisual como objeto de estudo, assim, reaproveitando a pesquisa já elaborada para a criação do roteiro dos episódios.

Alicerçada nessa concepção, a primeira temporada do programa consiste numa análise do processo criativo adotado por Nic Pizzolatto para criar a série de TV *True Detective* e o personagem Rustin Cohle. A partir do conceito de transtextualidade, estudado por Gérard Genette (2010), é analisada a transposição de elementos extraídos diretamente de variadas obras para a elaboração do roteiro da série, fazendo referência ou sendo adaptados para o contexto do seu enredo.

A principal motivação para desenvolver o programa nasceu da mesma forma em relação à pesquisa para o Trabalho de Conclusão de Curso: acredito que compreender como uma história e um personagem são criados, desde as primeiras ideias, rascunhos e inspirações de outras obras, até o momento em que é colocado na história a ser contada, possui relevante valor acadêmico, porém é tema pouco explorado. Diante disso, nosso objetivo é demonstrar aos roteiristas, com ênfase naqueles que ainda estão em formação, que a ampliação do escopo de referências, sejam literárias, audiovisuais, musicais, dramatúrgicas e, até mesmo, vindas da fotografia e das artes plásticas, são de igual importância ao aprendizado e domínio das técnicas de escrita.

É importante elucidar que Nic Pizzolatto criou a trama e um dos seus personagens principais a partir de recortes extraídos de diversas obras fictícias e não fictícias da



literatura. É possível notar diversas frases e conceitos de *The conspiracy against the human race*, ensaio filosófico do escritor Thomas Ligotti (2010), presentes em boa parte das falas e convicções de Rustin Cohle. *O Rei de Amarelo*, de Robert W. Chambers (2014), e o conto *Um Habitante de Carcosa*, escrito por Ambrose Bierce (2014), são outras obras das quais Pizzolatto utiliza não só como inspiração para a construção do enredo, como também adapta certos elementos presentes nessas obras para a série. O assassino ser conhecido como Rei de Amarelo e seu antro labiríntico para rituais e crimes ser chamado de Carcosa são exemplos disso.

Material e Métodos

O programa foi estruturado em quatro episódios de dez minutos cada, a serem elaborados roteiros num formato de duas colunas, semelhante ao formato utilizado para programas de TV (numa coluna se especifica as imagens a serem usadas e noutra o texto do áudio). O trabalho de pesquisa para a elaboração do roteiro já havia sido feito, tendo em vista que se trata de um estudo previamente formalizado. No caso da primeira temporada, somente o primeiro capítulo da minha pesquisa era suficiente para fundamentar as bases dos roteiros dos quatro episódios.

A metodologia consiste em identificar os elementos extraídos das obras de referência e transpostas para a série, semelhante ao conceito de transtextualidade apresentado por Genette (2010) que, de modo geral, afirma que todo texto parte de outro. Filmes-ensaio sobre a série e sobre Rustin Cohle, críticas e entrevistas de Pizzolatto também



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



serão de grande ajuda para compreender o processo de criação adotado pelo roteirista antes de chegar ao roteiro final da série.

Também recorri à obra *Introdução à Teoria do Cinema*, de Robert Stam (2003), que apresenta o conceito bakhtiniano de heteroglossia, qual seja “uma noção que procura dar conta da competição entre as linguagens e os discursos operantes no interior tanto do ‘texto’ como do ‘contexto’” (STAM, 2003). Presente no roteiro, portanto, está o contexto desses elementos extraídos de obras literárias e sua função narrativa e estética dentro da série.

Resultados e Discussão

Para Além do Roteiro, cuja primeira temporada consiste em quatro episódios de dez minutos de duração, cada, seria uma websérie a ser veiculada no YouTube, no próprio canal do Trama. Entretanto, por conta do curto período em que integrei o projeto (três meses), só foi possível concluir o roteiro do primeiro episódio e a parte da narração, também feita por mim.

No entanto, ao apresentar o projeto para a coordenadora e aos demais colegas, incluí na mesma o que seria abordado em cada episódio. No primeiro episódio, traria um breve resumo de toda a série, destacando os principais elementos do *plot* e já evidenciando elementos a serem analisados no segundo e terceiro episódios. Os relacionamentos entre personagens também são apresentados e, principalmente, o arco dramático de Rustin Cohle.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O segundo e terceiro episódios, conforme apresentado, tratariam diretamente das referências presentes em obras literárias e presentes em ensaios e obras filosóficas, respectivamente. O quarto e último episódio analisaria o arco da história da série e o arco do personagem, definindo quando e onde a narrativa se torna *character-driven* e quando e onde se mostra *plot-driven*. Tal análise levaria em consideração o trabalho já supracitado de listagem e interpretação das partes evidentemente transtextuais presentes na série, com o intuito de abranger o impacto de tais elementos na composição da trama e do personagem.

Considerações Finais

O desenvolvimento da série já era um desejo pessoal e antigo, precedente até mesmo à ideia de utilizar *True Detective* como objeto de estudo para o Trabalho de Conclusão de Curso. Entretanto, somente durante e após o trabalho de pesquisa que foi possível, de fato, conceber visualmente o que seria exibido ao espectador. E, apesar de não concluído dentro do projeto de extensão, tendo “recebido” de volta o programa, pretendo concluí-lo ainda durante o período da graduação, antes de concluir o curso.

Acredito que, assim como a pesquisa, a websérie pode ser de grande valia para a formação de roteiristas, deixando claro que qualquer objeto artístico, desde uma peça musical ou história em quadrinhos até um ensaio filosófico ou pintura, podem servir como inspiração e ponto de partida para que contem suas próprias histórias. Vejo, por conseguinte, esse programa como uma versão adaptada em vídeo da pesquisa que elaborei para o Trabalho de Conclusão de Curso, que também está em processo elaboração.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

BIERCE, Ambrose. **Um habitante de Carcosa**: San Francisco News Letter, 25 de dezembro de 1886. Disponível em <<https://www.riesenberg.com/2014/09/um-habitante-de-carcosa-ambrose-bierce.html?m=0>> Acesso em 22 set. 2020.

CHAMBERS, Robert William. **O Rei de Amarelo**: Rio de Janeiro, Intrínseca, 2014.

GENETTE, Gérard. **Palimpsestos, a literatura de segunda mão**: Belo Horizonte, Edições Viva Voz, 2010.

LIGOTTI, Thomas. **The Conspiracy Against The Human Race**: New York, Hippocampus Press, 2010.

MACDONALD, Ian W. **Screenwriting Poetics and the Screen Idea**: Londres: Palgrave Macmillan, 2013.

STAM, Robert. **Introdução à teoria do Cinema**: Campinas, SP: Papirus, 2003.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



**Universidade
Estadual de Goiás**



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



“PAISAGEM FICCIONAL E LITERÁRIA EM "O CÃO SEM PLUMAS" DE JOÃO CABRAL DE MELO NETO”

Thayna Vaz de Oliveira* (IC- Bolsista de Iniciação Científica), José Elias Pinheiro Neto (PQ- Professor Doutor), e-mail: thaynaoliveiravaz@gmail.com.

Universidade Estadual de Goiás- Campus Cora Coralina- UnU Itapuranga.

Resumo: Este trabalho apresenta uma literatura que projeta mimeticamente aspectos da realidade, onde a ficção e a realidade se aproximam, colocando a arte e a descrição geográfica em suas formas aproximativas, analisamos o poema *Cão Sem Plumas*, escrito por João Cabral de Melo Neto, em que as realidades das personagens se misturam com a subjetividade das águas do rio, a poética cabralina possui mistérios elucidativos e a cada leitura se descobre uma nova perspectiva, o poema *O Cão Sem Plumas*, assim como outras obras consagradas de João Cabral de Melo Neto, marcam fielmente as características de sua era modernista, nos demonstram em palavras a grandiosidade de expressar uma realidade de forma subjetiva, mas tão carregada de imagens denunciativas e reais.

Palavras-chave: Ficção. Arte. Rio

Introdução

Para o cumprimento do objetivo deste trabalho passaremos por uma compreensão da aproximação dentre a paisagem e arte, algumas análises de fatos históricos relatados por obras literárias e, por último, uma discussão sobre as imagens cabralinas como fatos ocorridos no nordeste brasileiro. Neste sentido, buscaremos uma explanação do poema *O cão sem plumas* de João Cabral de Melo Neto, adentrando em um universo de verossimilhança e paisagem literária.

A obra cabralina intitulada *Cão sem plumas*, é uma literatura brasileira, com



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



características da terceira geração modernista, em que representa a última fase do Modernismo no Brasil, marcados entre 1945 a 1980, também ficou bastante conhecida como Geração de 45. A terceira geração modernista é marcada por fortes e decisivas características como a liberdade e o abandono dos ideais da primeira geração, influenciados pela realidade do Brasil e seu regionalismo, seus poemas e prosas terão traços marcantes.

Caracterizado como poeta engenheiro, João Cabral de Melo Neto, poeta contemporâneo, purifica o poema nas mais belas e racionais palavras, cheio de objetividades e constatações da realidade, seus poemas buscam transmitir o verdadeiro e o próprio falar do sertanejo. Aprofundando em uma temática social, *O cão sem plumas* descreve a luta e a realidade do povo nordestino.

Material e Métodos

A metodologia utilizada neste trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, na qual, analisaremos artigos, livros e teses a fim de desenvolver estudos e conceitos críticos, estruturais em que possamos analisar a arte de João Cabral de Melo Neto. O referencial se baseia em autores como Borges (2010), Pinheiro Neto; Proença (2013) os quais reforçam o aprofundamento dos estudos literários/poéticos e a influência que a imagem tem em suas linguagens.

Resultados e Discussão

A expressão literária pode ser concebida pela representação histórica e



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



social, quando se resulta em um produto sociocultural, representamos os sentimentos, as criações, as expectativas e os mais diversos acontecimentos, que de forma expansionista, revelam a cada sociedade e seu tempo histórico. “Logo, utilizar a literatura como documento para produção do conhecimento histórico requer também pensar sua estética, o cânone literário pertinente a esse tipo de escrita e que foi considerado para sua avaliação”. (BORGES, 2010, p. 101). No poema O Cão Sem Plumas, de João Cabral de Melo Neto, percebe-se a construção e a magnitude que o poeta expressa por meios lexicais, as vivências de seu povo nordestino, suas mazelas e as crenças de uma vida diferente daqueles que habitam por meio das águas turvas de um rio, que expressam o seu próprio eu.

O trabalho metafórico do eu-lírico, além de manifestar as mazelas geográficas, demonstram uma queixa social, imergidos em um processo de subdesenvolvimento, os ribeirinhos do Rio Capibaribe, representam a grande parcela da miséria e da fome recifense, muitos nos quais são residentes de palafitas, sendo literalmente integrantes da lama, do esgoto e do descaso. Apreciam a faixa das margens aquáticas, mas não de forma luxuosa, apenas observam como ‘cães de ruas’, o desenvolvimento de uma realidade distinta das grandes casas e das famílias estupefatas de abundância.

O Cão Sem Plumas, consagrando a imagem/realidade, utiliza da linguagem metafórica/literária, para tocar no leitor/observador, o quão grande pode ser o poder dos jogos de palavras para descrever uma realidade tão distinta e dura, aliando as perspectivas literárias, sociais e geográficas, transformam o rio, o homem e lama, em unicamente cães sem plumas, despidos dos privilégios abundantes de aconchego e fartura. “Na paisagem do rio/ difícil é saber/ onde começa o rio;/ onde a lama/ começa do rio;/ onde a terra/ começa da lama;/ onde o homem, / onde a pele/ começa da lama;/ onde começa o homem/ naquele homem” (MELO NETO, 2003, p. 49).



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O rio, se torna um correlato do mundo, representa o próprio ser, o rio não é apenas rio, é observador de suas realidades e denunciante daquilo que vive, ele é a própria fome, a própria miséria e solidão, sua massa líquida por mais que inférteis e mortas ainda germinam a esperança, esperança não do rio fluído que já foi devastado pela poluição e seca, mas daqueles ribeirinhos que o habitam, da saciedade da fome e sede por uma vida diferente. “Porque é muito mais espessa/ a vida que se desdobra/ em mais vida, / como uma fruta/ é mais espessa/ que sua flor;/ como a árvore/ é mais espessa/ que sua semente;/ como a flor é mais espessa que sua árvore, / etc. etc.”. (MELO NETO, 2003, p. 49). Segundo Pinheiro Neto e Proença (2013), o poeta João Cabral de Melo Neto, utiliza da descrição paisagística como espaço real, transmutando a representação da sociedade e seu povo.

O poeta, através da construção paisagística do homem nordestino, incorpora uma análise geográfico/literária, levando em consideração alguns pontos políticos, econômicos e sociais. A paisagem descrita nos poemas transcreve um espaço real, que por meio da criação imaginária representa toda uma sociedade, onde o rio se verbaliza para mostrar sua real condição, tanto humana quanto ambiental. (PINHEIRO NETO; PROENÇA, 2013. p. 170)

Cabral, retrata a vida sertaneja, assim como o homem sertanejo, seus rios, sua geografia de forma que o mundo os conheça, que seu país os reconheça diante de tantas injustiças sociais demarcadas pela triste seca do sertão, expressa um grito, um acalanto, uma denúncia de um povo tão sofrido e injustiçado, mostrando a magnitude da multidimensionalidade que a arte e a literatura possui.

Considerações Finais

Este trabalho trouxe como estudo a aproximação e observação de como a imagem/realidade pode se permear pela mimese e linguagem literária, observamos a



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



incisiva representação de um povo e seu local, João Cabral de Melo Neto pode orientar uma nova visão estilística na escrita e produção artística, representando seu povo nordestino e sendo tão fielmente verdadeiro em suas palavras e com a sutileza que ele domina tão bem. Deu voz a um povo castigado e segregado, pôde mudar a perspectiva da literatura e da arte, estes feitos tão importantes devem ser reconhecidos e eternizados como uma grande capacidade de se criar poemas sensíveis as características humanas.

Agradecimentos

Agradeço ao orientador e à CNPq pelo incentivo e oportunidade.

Referências

BORGES, Valdeci Resende. **História e literatura: algumas considerações**. In.: Revista de teoria da história. Ano 1, n. 3, julho, UFG: Goiânia, 2010.

MELO NETO, João Cabral. **Obra Completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003.

PINHEIRO NETO, José Elias; PROENÇA, Adriane Coelho. **A linguagem e a paisagem na tríade do rio da poética de João Cabral de Melo Neto**. In.: *Revista Percurso*. v. 5, n. 2. Maringá: UEM, 2013. p. 153-180.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Práticas de ensino de língua inglesa para alunos indígenas em escola urbana de Barra do Garças: efeitos do silenciamento linguístico e intercultural

Skarllethy Orhana da Silva Valim (PG)*, Luana Alves Luterman.

Skarllethy2015@gmail.com

campus.coracoralina@ueg.br

Resumo: Quando se trata da inclusão do aluno indígena na escola urbana que está em processo de aquisição da língua inglesa para conseguir se comunicar e compreender o contexto da comunidade escolar, como o da sociedade urbana na qual está sendo inserido, a tarefa se mostra muito mais árdua ao tratar das aulas de língua inglesa, posto que o aluno tem a necessidade de aprender uma língua estrangeira por meio de outra — a portuguesa — que ele ainda não domina, na maioria dos casos. Por isso, uma análise discursiva (de linha francesa) dos discursos que circulam a respeito do aluno indígena de escola pública e do Documento de Referência Curricular tornam-se necessários para a formação de um cidadão crítico e consciente dos seus direitos. Para esta pesquisa de cunho qualitativo, serão realizadas descrições e uma análises discursivas da coleta de dados que compuseram o corpus investigativo e entrevistas dos próprios alunos indígenas nas escolas públicas do município de Barra do Garças, para assim compreender como as práticas de subjetivação indígena emergem no contexto escolar urbano. A pesquisa visa a contribuir com a formação do professor de línguas no que se refere às práticas de ensino para alunos indígenas que tenham pouco conhecimento sobre a língua portuguesa e que estão em fase de aprendizagem da língua inglesa, possibilitando a preservação e difusão da identidade cultural dos alunos indígenas.

Palavras-chave: Discurso. Subjetivação. Aluno indígena. Língua Inglesa.

Introdução

O povo indígena luta pelo reconhecimento de sua identidade cultural desde o período da colonização, que desprezou o indígena de forma diversificada, excluindo-o da sociedade, deixando-o sem voz e sem direito de participação (ORLANDI, 1990, 1992). Nesse sentido, segundo Eliane Potiguara (2003, s.p.), escritora, ativista e



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



empreendedora indígena brasileira, “Povos indígenas sempre estiveram à margem dos padrões culturais brasileiros, pela intolerância e discriminação social e racial da cultura dominante que obviamente estabelece as regras da informação e comunicação”. Em se tratando do período escolar, quando esse público é indígena e está em processo de aquisição da língua portuguesa para conseguir se comunicar e compreender não só o contexto da comunidade escolar como da sociedade na qual está sendo inserido, a tarefa se mostra muito mais árdua. Diante desse cenário, ao tratar das aulas de língua inglesa, podemos afirmar que esse desafio triplica, posto que o aluno tem a necessidade de aprender uma língua estrangeira por meio de outra — a portuguesa — que ele ainda não domina, na maioria dos casos. Assim, necessária se faz a construção de estratégias por parte dos docentes para atuarem com a diversidade que se apresenta em sala de aula com alunos indígenas. Nesse sentido, conforme apontam Moran et al. (2013, p. 53), é de extrema relevância “[...] a capacidade de comunicação autêntica do professor de estabelecer relações de confiança com os seus estudantes, pelo equilíbrio, pela competência e pela simpatia com que atua”. Os procedimentos didático-pedagógicos de ensino intercultural vêm se multiplicando, pois exercem uma importância significativa na construção social do indígena e do não indígena, uma vez que ambos fazem parte de uma mesma sociedade, porém de culturas diferentes, que poderiam ser interligadas para que não houvesse alijamento linguístico-cultural indígena. No entanto, ao cotejarmos o domínio dos saberes sobre a cultura indígena e sobre a cultura não indígena, perceberemos os efeitos de silenciamento linguístico indígena nas aulas de escolas urbanas em detrimento, também, da cultura indígena, secularmente interdita, inclusive nos livros didáticos de História, ao apagar a presença indígena em território brasileiro durante a chegada do povo lusitano por meio das grandes navegações. A partir desse cenário, ao longo do desenvolvimento desta pesquisa, apresentaremos implicações e relatos de experiências pedagógicas com alunos indígenas em sala de



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



aula, especificamente nas aulas de Língua Inglesa de escolas da rede pública de ensino do município de Barra do Garças–MT.

Material e Métodos

Para alcançar o objetivo proposto desta pesquisa, será importante compreender discursivamente, por meio de coleta de dados e entrevistas, como têm sido os processos de ensino e aprendizagem dos alunos indígenas nas escolas públicas do município de Barra do Garças–MT. A contribuição da escola que mobiliza o discurso intercultural é importante no auxílio da realização do processo inclusivo, permitindo que as lideranças indígenas tenham a ferramenta para defender seus ideais e identidade cultural: uma educação voltada para o respeito à diversidade. Um grande avanço nesse sentido é a Constituição Federal de 1988, que conta, em seu bojo, com dispositivos voltados para o acesso da comunidade indígena a uma educação que seja inclusiva, acessível, bilíngue e intercultural aos índios. Outra lei importante é a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) — Lei n.º 9.394/1996. Os dispositivos legais apontam o caminho, mas é evidente que o país ainda não conta com uma homogeneidade de ensino, contribuindo para o atraso da inserção dessa modalidade nas escolas. Nesse sentido, coaduna-se com Albuquerque (2007, p. 25), que afirma: “Não são os conteúdos ideológicos que interessam, mas os mecanismos de produção de sentido, o espaço que vai da constituição dos sentidos (interdiscurso) à sua formulação (intradiscurso).” Diante disso, pretendemos apresentar a necessidade e a importância do atendimento escolar legal à comunidade indígena, cumprindo o direito que lhe é devido, mas que só se mostra possível se o docente estiver preparado para atuar nesse contexto, quando se utiliza de métodos e linguagens adequados. De acordo com Barthes (1997), “Na língua, [...], servidão e poder se confundem



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



inelutavelmente. Se chamamos de liberdade não só a potência de subtrair-se ao poder, mas também e sobretudo a de não submeter ninguém, não pode então haver liberdade senão fora da linguagem.”, alertando para o fato do uso da língua como forma de opressão e a necessidade de alterar tal concepção. Para além disso, necessário se faz abranger a discussão sobre a questão de domínio que advém do poder da língua e da interculturalidade, temáticas amplamente estudadas por Fernanda Mussalim e Anna C. Bentes (2008) e das questões identitárias investigadas por Tomaz Tadeu da Silva (2000). Salgado et al. (2009, p. 8047) apontam: “Não basta hoje ter competência linguística somente para ensinar uma língua estrangeira ou uma segunda língua. O professor deve ser preparado para, além de lecionar “a” língua e “na” língua, ser um pesquisador de sua prática pedagógica.” Experiências dessa natureza demonstram a importância da formação bilíngue intercultural de professores para atender à demanda nas escolas públicas, pois, a partir da compreensão e ao se posicionar diante do outro, ligando conteúdo e contexto cultural, a cognição se torna mais fácil (SALGADO et al., 2009). Devido à associação do conteúdo com o contexto cultural, o aluno pode desenvolver raciocínios e ações ligadas à realidade prática.

A proposta nesta pesquisa é que a língua inglesa possa ser ressignificada do aspecto de dominação cultural para transformar-se em ferramenta fortalecimento da cultura indígena, considerando que, por meio da linguagem, expressamos nossas necessidades e mostramos aos outros quem somos e o que pensamos, fazendo com que a comunicação se apresente de grande importância para a difusão da cultura, sendo o acesso à língua estrangeira uma forma de facilitar a representatividade e inserção do índio como ser social, desde “Que uma língua, qualquer que seja, não reprima outra.” (BARTHES, 1997, p. 12). Portanto, faremos uma pesquisa de cunho qualitativo e aplicado, uma vez que pretendemos, a partir dela, construir determinados conhecimentos para a solução de um problema em específico: as dificuldades encontradas nas aulas de Língua Inglesa em salas compostas por alunos indígenas



mediante aplicação prática de metodologias adequadas (PRODANOV; FREITAS, 2013). A pesquisa, inicialmente, está dividida em três etapas: 1) levantamento do referencial teórico acerca do processo de ensino e aprendizagem do aluno indígena na escola urbana e das concepções do ensino bilíngue intercultural; 2) análise preliminar do material que constitui o corpus e coleta de dados para uma análise discursiva do ponto de vista dos professores e dos alunos indígenas em relação ao ambiente escolar e à aprendizagem de línguas, em específico, a língua inglesa; e 3) elaboração de uma análise aprofundada do material teórico e dos dados recolhidos durante as duas primeiras etapas, abordando os resultados mais significativos encontrados durante o processo.

Resultados e Discussão

Nossos resultados respondem aos questionamentos inerentes aos objetivos delimitados e contribuem com a formação do professor de línguas no que se refere ao ensino para alunos indígenas que tenham pouco conhecimento sobre a língua mobilizada nas salas de aula do Mato Grosso (Língua Portuguesa) e que estão em fase de aprendizagem da língua inglesa. Para tanto, o estudo é ancorado na inserção da realidade prática e cultural do aluno indígena no contexto escolar, em específico, no aprendizado de língua, dado que, por meio das línguas, os alunos indígenas podem se posicionar socialmente, difundir sua cultura ao tempo que também podem preservar e difundir sua identidade cultural. Evidenciaremos também que a língua estrangeira não é uma interdição cultural que impossibilita o aprendizado do aluno indígena, no entanto, dificulta esse acesso ao ensino e aprendizado, ao apagar sua língua e sua cultura nativa do contexto escolar. A obliteração da condição indígena reafirma a regularidade preconceituosa como acontecimento de longa data contra



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



uma didática inclusiva que dialogue de forma intercultural para permitir a conversação e o relacionamento de duas culturas distintas dentro da sala de aula.

Considerações Finais

Por meio da Análise de Discurso de linha francesa de Eni Orlandi, com contribuições da teoria de Análise de Discurso Foucaultiana, respondemos aos questionamentos inerentes aos objetivos delimitados. O estudo considera a importância da ressignificação indígena no contexto escolar, preservando a língua e a cultura nativas, ancoradas na inserção da realidade prática e cultural do aluno indígena no contexto escolar, em específico, no aprendizado de língua, dado que, por meio delas (línguas), o indígena pode se posicionar socialmente, difundir sua cultura ao tempo em que também preserva sua identidade cultural. A questão linguística não é uma barreira que impossibilita o aprendizado do aluno indígena, no entanto, dificulta esse acesso ao ensino e aprendizado, fazendo com que o professor precise usar de uma didática inclusiva que dialogue de forma cultural para permitir a conversação e o relacionamento de duas culturas distintas dentro da sala de aula.

Agradecimentos

Agradeço a Deus que sempre me deu forças para seguir em frente diante das dificuldades, a minha família que me apoia em minhas escolhas e aos meus professores do POSLLI que tanto contribuíram com a minha formação acadêmica; em especial, à minha orientadora que vem me guiando durante essa jornada no mestrado.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

ALBUQUERQUE, Judite. G. Educação escolar indígena: do panótipo a um espaço possível de subjetivação na resistência. Tese de doutorado defendida na UNICAMP, sob a orientação de ZOPPI-FONTANA, M.G. Em Campinas, SP.

BARTHES, Roland. (1978) A aula. São Paulo: Cultrix, 1997.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Lei de Diretrizes e Bases. Brasília: Presidência da República, 1996.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2013.

MUSSALIM, Fernanda; BENTES, Anna C. (orgs.) Introdução à Linguística: domínios e fronteiras. V.2. 8ª Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2008.

ORLANDI, Eni. P. Terra, à vista. Discurso do confronto: velho e novo mundo. São Paulo: Cortez & Ed. da Unicamp, 1990.

ORLANDI, Eni. P. As formas do silêncio no movimento dos sentidos. Campinas: Ed. da Unicamp, 1992. POTIGUARA, Eliane. A inclusão dos povos indígenas na sociedade de informação. 2003. Disponível em: <https://undime.org.br/noticia/a-inclusao-dos-povos-indigenas-na-sociedade-deinformacao>. Acesso em: 29 dez. 2020.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo, RS: Universidade FEEVALE, 2013.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



RODRIGUES, A. D. Línguas indígenas: 500 anos de descobertas e perdas. D.E.L.T.A. 9.1:83- 103. São Paulo. 1993a.

SALGADO, A. et al. Formação de Professores para a Educação Bilíngue: Desafios e Perspectivas. IX Congresso Nacional de Educação.

EDUCERE III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. 26 a 29 de outubro de 2009. PUCPR, 2009. p. 8042-8051. SILVA, Tomaz Tadeu da. A produção social da identidade e da diferença. In.: SILVA, Tomaz Tadeu da (Org.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000. p.73-102 5.

VOLÓCHINOV, Valetin. Marxismo e filosofia da linguagem. Trad. Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2017.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Residência Pedagógica: a construção da Práxis no processo de formação inicial de professores da educação básica

***Maria José Alves de Araujo (PQ)¹ , Gerson Rodrigues Marques (FM)² , Bárbara Pereira de Sousa (RP)³ , Tânia Priscila Pereira Santos (RP)⁴ , André Marcos Alves da Cunha⁵ , Helem Pricila Pereira Parente⁶, Lara Kamyla Paulina Falcão⁷**

Resumo: Este trabalho trata-se de um relato voltado para a reflexão da experiência de formação inicial da docência fornecida pelo Programa Residência Pedagógica de Língua Portuguesa proporcionado pelo Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em parceria com a Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Porangatu. Partindo disso, o presente texto aborda sobre as experiências vivenciadas durante um período pandêmico e pós, e o que isso acarretou em todo processo educacional. O programa tornou possível o contato com o espaço escolar e uma reflexão da função do profissional da educação, como agente que deve lutar para ser um provisor de mudanças nesse espaço social de deveras importância para a transformação da sociedade. Para tanto, busca refletir sobre a importância do estágio para o discente como promovedor de reflexões sobre a educação, visando também pensar acerca do uso e impacto das tecnologias com fins pedagógicos considerando o mundo globalizado

¹Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica-Subprojeto de Língua Portuguesa- Universidade Estadual de Goiás- Unidade Universitária de Porangatu. Email; maria.borges@ueg.br

² Professor preceptor da Escola Municipal Luiz Alves Pereira

³ Graduanda do curso Letras- Português/Ingles pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu. BOLSISTA CAPES.

⁴ Graduanda do curso Letras- Português/Ingles pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu. BOLSISTA CAPES.

⁵ Graduando do curso Letras- Português/Ingles pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu. BOLSISTA CAPES.

⁶ Graduanda do curso Letras- Português/Ingles pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu. BOLSISTA CAPES.

⁷ Graduada em Letras- Português/Ingles pela Universidade Estadual de Goiás, Unidade de Porangatu. BOLSISTA CAPES.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Palavras-chave: Ensino Remoto. Docência. Tecnologia. Prática

Introdução

Sabe-se que o Programa Residência Pedagógica fornecido pelo Programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) traz em si a possibilidade de aperfeiçoamento da formação do estudante de licenciatura, tendo em vista que promove a interação entre a teoria, vista no ambiente acadêmico, com a prática desenvolvida e experienciada na educação básica.

Desenvolvido ao longo de 18 meses, o programa possui 414 horas, divididas em três módulos de 138 horas, onde são realizadas atividades como reuniões, ambientação e imersão do residente na escola, observação, planejamento de aulas e intervenção pedagógica, orientados e acompanhados pelo professor preceptor da escola de educação básica e pelo professor orientador. Desse modo, as experiências aqui relatadas referem-se às atividades desenvolvidas na Escola Municipal Luiz Alves Pereira, situada no município de Porangatu, para as turmas do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) sob a orientação durante o período de outubro de 2020 a março de 2022.

Assim, além do foco voltado para a sala de aula e regência, o programa promove encontros e reuniões entre professores preceptores das escolas, professor orientador da universidade e estudantes tendo como objetivo a reflexão sobre a prática docente, considerando a realidade em que estão inseridos. Portanto, prioriza a excelência no que se refere à formação dos residentes, para que desenvolvam competências e habilidades rumo a um ensino de qualidade na educação básica.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Segundo Pimenta e Lima, o Programa Residência Pedagógica:

[...], por sua vez, tem por objetivo inserir os alunos no campo de trabalho, configurando uma porta de entrada a este, portanto volta-se à especialização e treinamento nas rotinas de determinado segmento do mercado de trabalho. Esse é o sentido da residência médica, por exemplo, ou do estágio na empresa, no escritório de advocacia etc. (PIMENTA E LIMA, 2011, p. 24).

Logo, o programa insere o estudante no seu futuro local de trabalho, fazendo com que ele possa acompanhar diversas fases do ambiente escolar, entendendo a escola como um todo a partir de uma visão ampla, algo que o Estágio Curricular não possibilitaria em razão de seu curto período.

Em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid 19) no ano de 2020, a educação passou por um processo de adaptação, o que refletiu também no desenvolvimento do módulo 1 do programa, iniciado em outubro. Considerando o caráter emergencial da situação, foi preciso substituir as aulas presenciais por aulas remotas, com o suporte da tecnologia.

Partindo disso, impactou todo o processo educacional, mas foi possível nos adaptar e auxiliar a escola-campo, como coloca Imbernon:

“É importante uma reflexão sobre a prática na formação de professor, que durante o estágio pensam e repensam a suas práticas, no que fazer com seus alunos, que conteúdos escolher, fazendo uma reflexão do que seria mais adequado para cada momento”. (IMBERNON, 2001, P.10).

Logo, o projeto nos molda para sermos profissionais capacitados, possibilitando assim, uma visão diferente sobre a realidade do aluno e da escola.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Prática, ensino e tecnologia: algumas considerações

A formação docente deve ser vista como um processo contínuo e longo, onde o futuro professor possa refletir e analisar sobre o seu ambiente de trabalho, entendendo que ele é um sujeito capaz de atribuir uma transformação social. Por isso, é necessário pensar na práxis docente, isto é, o processo crítico-reflexivo conforme Freire (1987, p.78) : “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão”, ou seja, a prática de fato verdadeira é por meio da palavra reflexiva em que o professor surge para mudar por meio do diálogo e reflexão a realidade, o que significa então, que a prática é construída de forma crítica e atenta sobre o que cerca o professor enquanto sujeito, requer reflexão seguida de ação, requer a união de habilidades e competências advindas da formação teórica e metodológicas que são apresentadas ao longo da graduação.

Durante o desenvolvimento do programa, foi possível experimentar um pouco da ação-reflexão que Freire aborda, já que a transição das aulas presenciais para o ensino remoto aconteceu de modo atípico em decorrência da pandemia. Enquanto residentes e futuros professores, buscamos nos organizar entendendo a função da escola e o princípio do trabalho do professor, repensando metodologias e práticas a fim de proporcionar aulas e atividades acessíveis e de qualidade naquele cenário.

A partir do Libâneo (1994), entende-se que a construção do ensino é um processo que acontece simultaneamente, entre professor e aluno, logo, a organização de conteúdos, métodos e objetivos devem promover a interação entre educando e educador. Considerando isso, o programa Residência Pedagógica permite o aprimoramento desses elementos acima citados ao longo dos módulos, através das reuniões, discussões, palestras e estudos.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Nesse sentido, dentre as reflexões adquiridas nesse processo, a mais latente girou em torno do papel e o impacto da tecnologia no fazer docente, visto que os professores do Brasil tiveram de usá-la como um dos principais suporte durante o período pandêmico no planejamento e realização das aulas, plataformas e aplicativos como Google Meet, Google Classroom e WhatsApp serviram de apoio nesse cenário. Esse cenário trouxe desafios, tanto em relação a dificuldades que alguns professores tiveram para se adaptar ao uso da tecnologia com fins pedagógicos, quanto à falta de acesso à internet de alguns alunos.

Sobre a dificuldade dos professores com relação a formação tecnológica, Neira (2016) aponta:

Educação e Tecnologia caminham juntas, mas unir as duas é uma tarefa que exige preparo do professor dentro e fora da sala de aula. Ao mesmo tempo em que oferece desafios e oportunidades, o ambiente digital pode tornar-se um empecilho para o aprendizado quando mal usado (NEIRA, 2016 p. 04).

Logo, o desafio no contexto educacional situa-se no fato de que ainda há uma resistência de algumas escolas no que diz respeito à tecnologia como ferramenta pedagógica. Em 2020, houve então, uma mudança sobre isso, já que a tecnologia foi um dos principais meios para dar continuidade às aulas, buscando preencher uma lacuna deixada pelo isolamento social. Medeiros e Ventura discorrem:

“[...] a expectativa que se tem é de que o professor seja capaz não somente de fazer uso da tecnologia como ferramenta de trabalho, mas também de se modificar culturalmente e se apropriar de um pensar e um fazer tecnológicos” (MEDEIROS; VENTURA, 2007, p. 14).

Portanto, é imprescindível que haja uma formação tecnológica nesse sentido, para que a educação e a tecnologia trabalhem em conjunto, de forma adequada, e cabe



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



ao professor a tarefa de se desafiar e se permitir nesse aspecto, de modo dinâmico e encorajador.

Considerações Finais

A partir dessa experiência enquanto residentes do Programa Residência Pedagógica, foi possível polir a nossa formação, e ter um contato com a escola e alunos, bem como a partilha e a troca de ideias e vivências, entendendo que nossa prática deve sempre considerar a dimensão social, política e cultural que envolve a educação, alimentando o desejo de fazer diferente.

Conclui-se que a iniciação à docência é essencial para a relação entre teoria e prática, o que favorece o desenvolvimento profissional e promove um olhar crítico e reflexivo sobre a prática, ajudando na construção diária de nossa identidade enquanto profissionais da educação.

Agradecimentos

A todos que somaram e cooperaram tanto nesse processo de desenvolvimento e execução do programa na escola-campo, nos mostrando na prática o significado de empatia, de aprendizado e troca : professora Orientadora Maria José Alves, professor preceptor Gerson Marques Rodrigues e toda a comunidade escolar envolvida, colegas residentes e especialmente, o programa da CAPES que nos deu a oportunidade de alinhar teoria e prática no contexto de sala de aula, aprimorando a nossa formação enquanto futuros professores. Por nos mostrar que juntos podemos ir mais longe, obrigada!



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação docente e profissional - formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MEDEIROS, Zulmira. VENTURA, Paulo Cezar Santos. **O educador e a apropriação da cultura tecnológica**. Trabalho & Educação – vol.16, nº 1. 2007

NEIRA, Ana Carolina. **Professores aprendem com a tecnologia e inovam suas aulas**. Jornal Estado de São Paulo. 24 de fevereiro de 2016. São Paulo, 2016.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria do Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



Um diálogo sobre as pesquisas em políticas educacionais sob o olhar discursivo

Ana Carolina da S. Oliveira 1 (IC)*, Valdirene A. de Oliveira2 (PQ)

anacarolinasilvaoliv@gmail.com

Universidade Estadual de Goiás (UEG) UNU/Inhumas

Resumo: Este texto apresenta os relatos acerca de um plano de trabalho de iniciação científica (IC) que estudou as políticas educacionais nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região-Centro Oeste, com conceito 5, no período de 2011 a 2020, e foi desenvolvido no período de 2020/2 a 2021/1. Este trabalho relata algumas reflexões oriundas da inserção de uma acadêmica do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (IC), vinculada ao projeto de pesquisa “Estudo da Análise do Discurso com foco nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região Centro-Oeste, com conceito 5, no período de 2011 a 2020” de autoria da Pesquisadora Proponente Profa Dra Valdirene Alves de Oliveira. O objetivo deste resumo expandido, portanto, é discorrer sobre os resultados atingidos com o estudo, bem como os materiais e metodologias utilizados.

Palavras-chave: Políticas Educacionais. Discurso. Região Centro-Oeste.

Introdução

Na execução do Plano de Trabalho supracitado, se objetivou a realização de uma busca que contemplasse as políticas educacionais nas pesquisas desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação da Região-Centro Oeste, com conceito 5, no período de 2011 a 2020, e foi desenvolvido no período de 2020/2 a 2021/1.

Para a execução do plano de trabalho foi escolhida a metapesquisa tendo em vista que o projeto baseado em metapesquisa cria uma possibilidade enorme de criação e disseminação de conhecimento, sendo uma ferramenta essencial nas



pesquisas. Mainardes (2018) salienta que a metapesquisa é guiada para a disciplina e está envolta com as evoluções da pesquisa na disciplina e visa analisar os fundamentos teóricos, seus significados e participação no campo teórico que as pesquisas compõem. (2018, p.306)

Na execução do plano de trabalho citado foi criado um passo a passo para buscas de trabalho no site da Biblioteca de Teses e Dissertações, visando uma localização mais acessível dos conteúdos buscados por todos integrantes do Projeto. O grupo de pesquisa realizou o estudo detalhado do livro Metapesquisa no campo da Política Educacional, organizado por Jefferson Mainardes, estudo engrandecedor e de grande relevância para todas as atividades previstas. No decorrer de toda execução do plano de trabalho, foi levado em conta a necessidade de observação dos elementos que corroboram na busca dos trabalhos.

O mapeamento realizado trouxe à tona questionamentos importantes acerca da formação docente inicial e instigou a busca por elementos sobre a formação continuada.

A pesquisa foi realizada pelo período de um ano, trazendo grandes questionamentos e evoluções, abordando de modo objetivo a questão apresentada e indicando possíveis questionamentos futuros para o campo da pesquisa, principalmente no tocante à formação inicial e continuada de professores.

Materiais e Métodos

Foi utilizado o método de pesquisa prioritariamente bibliográfico e documental. Foi realizada uma busca de trabalhos no site da Biblioteca de Teses e Dissertações, seguida do levantamento dos dados encontrados e a devida análise.

Resultados e Discussão



O plano de trabalho desenvolvido mostrou aspectos relevantes da formação inicial e continuada de professores, abrindo espaço para mais inquietações e buscas no campo educacional, de forma especial, no que tange à formação docente, educação e as pesquisas com considerações discursivas.

As pesquisas encontradas não apresentaram um resultado satisfatório no que compete às pesquisas que considerem questões discursivas no campo educacional.

Segundo Mainardes, Stremel e Rosa, a pesquisa acerca do ensino de Políticas Educacionais é algo recente e apenas nos últimos anos surgiram publicações sobre o tema. (2017, p. 288). Segundo os mesmos autores, a disciplina de Política Educacional passou a ser incluída nas licenciaturas a partir de 1990, com designações diferentes e a emergência e o desenvolvimento da disciplina está intimamente ligado ao desenvolvimento do próprio campo.

Assim, Política Educacional aparece como disciplina dado os avanços do campo. (2017, p.291) E além de sua inserção em tais cursos os autores trazem também a sua importância, em uma pesquisa realizada por Flach e Masson (2014, 2015) em que é ressaltada a importância da disciplina nas licenciaturas, bem como as fragilidades encontradas em sua investigação, sendo uma das principais o a questão dos professores responsáveis pela disciplina serem, em sua maioria, profissionais que não possuem produção científica na área de políticas. (2017, p.297).

Rosa e Trojan indicam considerações importantes acerca do ensino de disciplinas sobre Estrutura e Funcionamento da Educação Brasileira e correlatas, segundo os autores foi possível perceber um engessamento do ensino proposto, tendência tecnocrática e uma ligação forte ao caráter jurídico-normativo desde seu surgimento. (2019, p.07)

O mapeamento ratificou a necessidade e relevância dos estudos sobre a presença das políticas educacionais como objeto de estudo, uma vez que a reflexão pode desenvolver mudança, posicionamento e conhecimento por parte dos



educadores, bem como dos licenciandos. Tais estudos apresentam a possibilidade de contribuição com a compreensão do campo da educação.

Considerando todos os aspectos já apresentados, são nítidas as possíveis lacunas na formação docente continuada e inicial, baseado nos resultados obtidos pela pesquisa e o levantamento de dados realizados. Segundo Foucault, inserir aspectos linguísticos nas investigações é construir um pensamento crítico a respeito dos processos, assumindo que não há uma anunciação neutra (1987, p. 14).

Tendo em vista os inúmeros benefícios que a junção de pesquisas acerca de questões discursivas e educação podem trazer para a área educacional, bem como a vasta possibilidade de temas e questionamentos possíveis, algumas inquietações surgiram na execução deste plano de trabalho, inquietações que serão investigadas em trabalhos posteriores abordando o tema.

Considerações finais

Sendo assim, na execução do presente plano de trabalho, pôde-se notar que são escassas as pesquisas que abordam as políticas educacionais em um viés discursivo. É necessário salientar, por fim, a relevância do tema, que possui impactos significativos na formação inicial e continuada.

A existências das lacunas identificadas serão objeto de investigação em pesquisas que serão realizadas posteriormente, com uma investigação polida sobre o tema.

Agradecimentos



IX Congresso de Ensino,
Pesquisa e Extensão da UEG



O desenvolvimento do trabalho de Iniciação Científica contou com o auxílio e colaboração de diversas pessoas, às quais sem nomear ou numerar agradeço grandemente, dentre essas destaco os colegas acadêmicos e acadêmicas do mestrado em Educação PPGE/UEG que se vinculam também a citado projeto de pesquisa.

De forma especial, meu agradecimento à minha orientadora, a Profa Dra Valdirene Alves de Oliveira, por toda inspiração, apoio, ensinamentos, paciência e atenção.

Referências

FOUCAULT, Michel. **A Arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2002.

MANAIRDES, J. **Metapesquisa no campo da política educacional: elementos conceituais**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, v. 34, n. 72, p. 303-319, nov./dez. 2018.

MAINARDES, J., STREMEL, S.; ROSA, G. L. R. (2017). **A pesquisa sobre a disciplina Política Educacional no Brasil: situação e perspectivas**. Revista Brasileira De Política E Administração Da Educação, 33(2), 287–307. 2017.

ROSA, Gregory., TROJAN, R. M.. **A Política Educacional como disciplina: revisão de literatura**. Revista de estudios teóricos y epistemológicos en Política Educativa. 1-18. 2019.

REALIZAÇÃO

PRG
Pró-Reitoria de
Graduação

PRP
Pró-Reitoria de
Pesquisa e
Pós-Graduação

PRE
Pró-Reitoria de
Extensão e
Assuntos Estudantis



Universidade
Estadual de Goiás